



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JANAÍNA DA SILVA SANTOS

**RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS
DESENVOLVIDOS NO CURSO EM GEOGRAFIA/CEDUC/UEPB.**

**CAMPINA GRANDE
2019**

JANAÍNA DA SIVA SANTOS

**RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS
DESENVOLVIDOS NO CURSO EM GEOGRAFIA/CEDUC/UEPB.**

Monografia defendida ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237r Santos, Janaina da Silva.
Relato das experiências de estágios supervisionados desenvolvidos no curso em geografia/Ceduc/UEPB [manuscrito] / Janaina da Silva Santos. - 2019.
53 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de geografia. 3. Projeto de intervenção. 4. Experiência de ensino. I. Título
21. ed. CDD 371.225

JANAÍNA DA SILVA SANTOS

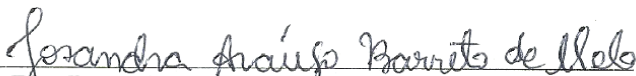
**RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS
DESENVOLVIDOS NO CURSO EM GEOGRAFIA/CEDUC/UEPB.**

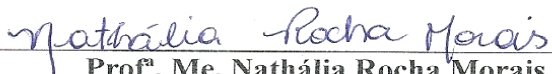
Monografia defendida ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Geografia.


Área de concentração: Ensino de Geografia

Aprovada em: 03/12/2019

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Josandra Araújo Barreto de Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Nathália Rocha Moraes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Jonas Marques da Penha
Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)

**DEDICO A DEUS QUE ATRAVÉS DA
SUA INFINITA GRAÇA, ME AJUDOU A
OBTER ESSA CONQUISTA, COMO
TAMBÉM A FAMÍLIA E A AMIGOS.**

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter proporcionado saúde e força para ultrapassar diariamente as dificuldades encaradas em minha formação docente.

À professora e orientadora Josandra Araújo Barreto de Melo pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pelo compromisso e dedicação aos alunos.

Aos meus filhos que foram à força para eu continuasse no curso, com o objetivo de poder demonstrar exemplo e melhor oportunidade para eles no futuro.

À minha família, pela força e incentivo para estudar.

Aos amigos que fiz durante este curso, pela força, pelo apoio.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos professores do curso de Geografia, pelas contribuições a minha formação profissional.

Aos funcionários da Coordenação e Departamento de Geografia pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos professores componentes da Banca Examinadora do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

E a todos que direta ou indiretamente fazem parte desta grande realização. Muito obrigada!

“Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.” (PIMENTA E LIMA, 2005/2006, p.6)

SANTOS, J. S. **RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DESENVOLVIDOS NO CURSO EM GEOGRAFIA/CEDUC/UEPB.** Monografia (Graduação) – Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Geografia, Campina Grande, 2019.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal relatar as experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados em Geografia I, II e III, disciplinas obrigatórias do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Os Estágios foram realizados em escolas distintas. O estágio I se deu apenas para observação e os demais para regência. O Estágio Supervisionado I foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, está localizada na Rua Alice Galdêncio, 2500, Bairro Santo Antônio. O Estágio Supervisionado II ocorreu na Escola Municipal Padre Antonino, está localizada na Rua Carlos Alberto de Sousa, 255, Bodocongó e o Estágio Supervisionado III, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente), está localizada na Rua Elpídio de Almeida, n. 25, Bairro Catolé, todas as escolas estão se encontram na cidade de Campina Grande-PB. Tendo em vista a importância da realização do estágio supervisionado em Geografia, e os benefícios que o mesmo oferece aos graduandos em licenciatura, dispoendo a oportunidade de conhecer seu futuro ofício e compreender os saberes que são desenvolvidos ao longo da sua realização, pois é neste momento que o aluno-estagiário tem seu primeiro contato com a sala de aula e em tudo o ambiente escolar como professor. Através de esta oportunidade impar, foi desenvolvida a incumbência de usar as experiências obtidas nos estágio, como pesquisa monográfica. Deste modo, relatando passo a passo as experiências vivenciadas no estágio I, o qual foi realizado na modalidade de observação da didática do professor e do funcionamento da dinâmica escolar, nas turmas de ensino fundamental e médio. O Estágio II, realizado na turma de 7º ano do ensino fundamental, com o objetivo de lecionar e desenvolver um projeto de intervenção junto à turma e por fim, o Estágio Supervisionado III, realizado com a turma do 1º ano do ensino médio, na qual foi dada a continuidade no projeto de intervenção. A partir das experiências obtidas durante os três estágios, foi possível compreender a importância da prática pedagógica, tanto pela oportunidade de estar inseridos na escola acompanhando o trabalho docente e construindo uma visão crítica da realidade educacional no ensino básico quanto pela possibilidade de pensar estratégias de superação dos desafios vivenciados e visualizados.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Geografia, Projeto de intervenção, experiências Vivenciadas.

SANTOS, J. S. **REPORT OF THE EXPERIENCES OF SUPERVISED STAGES DEVELOPED IN THE GEOGRAPHY/CEDUC/UEPB COURSE.** Monograph (Graduation) – Paraíba State University, Department of Geography, Campina Grande-PB, 2019.

ABSTRACT

The present labor has as main objective to report the experiences lived in the supervised externship in Geography one, two and three, compulsory subjects of the Degree Course in Geography of Paraíba State University-UEPB. The internships were held in different schools. Stage one was for observation only and the others for regency. Supervised Internship one was held at Assis Chateaubriand State High School and is located at 2500 Alice Galdêncio Street, Santo Antonio neighborhood. Supervised Internship two took place at Padre Antonino Municipal School, is located at 255 Carlos Alberto de Sousa Street, Bodocongó and Supervised Internship three, at Senator Argemiro de Figueiredo State School and Secondary School, is located at Elpídio de Almeida, street no. 25, Catolé, neighborhood all schools are located in this city of Campina Grande-PB. Given the importance of manage the supervised internship in Geography, and the benefits it offers to undergraduate academics, offering the opportunity to know their future charity and understand the knowledge that is developed throughout its accomplishment, as it is now that the intern-student has his first contact with the classroom and in all the school environment as a teacher. Through this unique opportunity, it was developed the journal of using internship experiences as monographic research. Consequently, reporting step by step the experiences lived in stage one, which was carried out in the modality of observation of the didactics of the teacher and the functioning of the school dynamics, in the elementary and high school classes. Stage two Held in the 7th grade of elementary school, with the objective of teaching and developing an intervention project with the class and finally, Supervised Stage three, held with the class of the 1st year of high school, in which continuity in the intervention project was given. From the experiences obtained during the three stages, it was possible to understand the importance of the pedagogical practice, both for the opportunity to be inserted in the school accompanying the teaching work and building a critical view of the educational reality in the basic education and for the possibility of thinking overcoming strategies. Of the challenges experienced and visualized.

Keywords: Supervised Internship, Geography, Intervention Project, Experiences.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Mapa de Localização da E. E. E. F. M. Assis Chateaubriand.....	19
Figura 2 -	Mapa da Localização da E. M. Padre Antonino.....	21
Figuras 3-	Escola Municipal Padre Antonino.....	22
Figura 4-	Mapa da Localização da E. E. E. F. M. Senador A. de Figueiredo.....	23
Figura 5-	E. E. E. F. M. Senador A. de Figueiredo.....	24
Figuras 6-	Quadro 1, propostas metodológicas e conteúdos aplicados nos estágios I, II, e III.....	25
Figuras 7-	Gráficos da entrevista aplicada nas turmas de ensino médio da E. E. E. F. M. Assis Chateaubriand.....	27
Figura 8-	Livros didáticos usados pelas turmas da E. E. Assis Chateaubriand.....	29
Figura 9-	Gráficos da entrevista aplicada nas turmas de ensino médio da E. E. Assis Chateaubriand.....	32
Figura 10-	Gráficos da entrevista aplicada na turma do 7º ano na Escola Padre Antonino.....	36
Figuras11-	Gráficos apresentando desempenho na avaliação na avaliação aplicada para a turma do 7º ano da E. M. Padre Antonino.....	38
Figuras12-	Sala do 7º ano na aula aplicada através de gincana, E. M. Padre Antonino.	40
Figura 13-	Aula de vídeo na E. M. Padre Antonino.....	40
Figura 14-	Gráficos da entrevista aplicada na turma do 1º ano, E. E. E. F. M. Senador Argemiro de Figueiredo.....	45
Figura 15-	Turma do 1º ano médio, E. E. E. F. M. Senador Argemiro de Figueiredo.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECI	Escola Cidadã Integral
AEE	Atendimento Educacional Especializado
PREEJA	Programa Educacional de Ensino para Jovens e Adultos
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PNT	Plataforma Nacional de Telediagnóstico
PNAIC	Pacto Nacional pela Idade Certa
PSE	Programa Saúde na Escola
PROERD	Programa Educacional de Resistência às Drogas
OBMEP	Olimpíadas Brasileira de Matemática das Escolas Públicas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. E A GEOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL	14
3. A IMPORTANCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA	17
4. CARACTERIZAÇÕES GEOGRÁFICAS DOS ESPAÇOS DE PESQUISA	19
4.1 Campo de pesquisa no estágio I: A escola/estrutura física.....	19
4.2 Campo de pesquisa no estágio II: A escola/estrutura física.....	20
4.3 Campo de pesquisa no estágio III: A escola/estrutura física.....	22
5. METODOLOGIA	24
6. RELATANDO OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM GEOGRAFIA I, II E III	26
6.1 Estágios Supervisionados em Geografia I- observações nas turmas do ensino fundamental.....	26
6.1.1 Estágio supervisionado I- observações no ensino médio.....	30
6.1.2 Resultado e discussões sobre o estágio I.....	33
6.2 Estágio Supervisionado II– relatando as experiências vivenciadas no dia a dia do estágio com regência no fundamental II.....	34
6.2.1 Resultados e discussões sobre o estágio supervisionado II.....	41
6.3 Estágio Supervisionado em geografia III- relatando as experiências vivenciadas no dia a dia do estágio com regência no ensino médio.....	43
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
8. REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui-se como sendo uma ferramenta fundamental para a formação e desenvolvimento profissional para os graduandos nos cursos de licenciatura. O estágio é visto como instrumento essencial em qualquer formação, pois a partir dele, que o aluno-estagiário procura desenvolver na prática, o aprendizado obtido nas aulas através dos materiais teóricos. Ao vivenciar esse momento, o estagiário de licenciatura se depara com a dinâmica escola desenvolvida no dia a dia, assim, conhecendo o seu futuro local de atuação como profissional, que é a sala de aula.

Pode-se entender que para o licenciando, o estágio supervisionado é apresentado como uma oportunidade impar para o seu desenvolvimento e mostra que, nos cursos de licenciatura é essencial que os futuros profissionais tenham contato com o cotidiano da escola ainda durante sua formação, não somente como um cumprimento da grade curricular, como explica Saiki e Godoi (2010), mas para conhecimento da dinâmica real desse espaço, ao mesmo tempo em que têm a oportunidade de pensar novas formas de ensinar Geografia.

Nesta perspectiva, foi desenvolvido o presente trabalho com o objetivo geral, relatar as experiências vivenciadas ao realizar o cumprimento do componente curricular: Estágios Supervisionados em Geografia no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, aos quais, foram desenvolvidas através das observações e regências em três escolas distintas. O mesmo busca expor relatos dos desafios, expectativas, resultados e experiências vivenciadas e adquiridas através de cada fase, ao decorrer de cada estágio.

Como objetivos específicos, temos o propósito de mostrar a importância do estágio supervisionado em Geografia; apresentar o uso de diferentes métodos didáticos aplicados no ensino da Geografia; descrever a relação do ensino de Geografia com a metodologia e a importância do estágio para o futuro professor de Geografia.

Usando como metodologias, além do material obtido no campo de pesquisa, com a experiência na atuação, foram usados para fundamentação teórica artigos, livros e trabalhos acadêmicos de autores que abordam a temática, após as leituras destes, foi elaborado o trabalho.

O trabalho está dividido em tópicos que apresentam: a Geografia escolar no Brasil em um breve resumo; A importância do estágio supervisionado em Geografia; Caracterização geográfica dos espaços de pesquisa; Relatando os estágios supervisionados I, II e III; Resultados e discussões e considerações finais.

O estágio supervisionado I foi desenvolvido apenas para observação tanto da dinâmica escolar, quanto da didática aplicada pelo professor, já os estágios II e III, os quais o estagiário pratica a docência, foi proposto aplicar junto aos alunos um projeto de intervenção. Neste sentido, foi desenvolvido o uso de diferentes métodos didáticos para ensinar a disciplina de Geografia, visto que, a ciência Geográfica é de essencial importância para a compreensão das relações entre o ser humano e o espaço terrestre. Entretanto, a disciplina na educação básica não é tida pela maioria dos estudantes como uma das matérias mais atraentes. Castrogiovanni (2007 *apud* SILVA, MELO, 2016, p. 97) tenta explicar tal situação como sendo resultante da origem tradicionalista que pesa à Geografia até os dias atuais, fazendo-a transparecer um estudo de caráter simplesmente descritivo e decorativo.

Além de todos os desafios diariamente vivenciados pelos professores na conjuntura da educação básica brasileira, os professores de Geografia, em especial, convivem com a visão equivocada da ciência geográfica, que trás uma antiga herança, a qual apresenta a disciplina como sendo chata e decorativa, nestas circunstâncias, pode atrapalhar o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem da disciplina, sendo necessária a transformação da reputação enraizada no imaginário discente sobre o estudo da Geografia que pode ser dinâmico e atraente.

2 A GEOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL

No Brasil, a Geografia escolar é uma disciplina cuja trajetória para o desenvolvimento do aprendizado, tem apresentado várias mudanças, sendo possível observar alterações contínuas. A Geografia é uma ciência que assim como outras, é estudada em várias redes educacionais pelo mundo. A partir desse pequeno resgate, serão apresentadas algumas observações descrevendo alguns pontos do desenvolvimento da disciplina no Brasil, apresentando alguns dos diferentes momentos históricos, que marcaram avanços para o desenvolvimento tanto na educação quanto na história da ciência geográfica.

No Brasil a Geografia escolar teve início no século XVI, com os Jesuítas, os quais nessa época organizavam um sistema escolar de ensino, onde a Geografia foi timidamente sendo aplicada nas instituições por eles fundadas, como cita Pessoa (2007, p. 30-31).

Por volta de 1599, os Jesuítas sancionaram o plano de estudo da companhia de Jesus, mais conhecido como Ratio atque Instituição Studiorum Societatis Iesu. A partir da institucionalização dessa lei os colégios presentes em território brasileiro passaram a ser regidos pelas regras de organização e funcionamento presentes no Ratio Studiorum. O

primeiro plano de estudo da companhia da Jesus não concebeu no seu currículo escolar a geografia a condição de disciplina independente. Os ensinamentos relativos aos conhecimentos dos autores clássicos.

Desse modo, percebe-se que a Geografia ainda não era vista no currículo como disciplina escolar independente, mesmo assim a ciência geográfica não deixou de apresentar um considerado avanço, pois já fazia parte dos currículos escolares, sendo assim um passo dado para a iniciada inserção de um componente curricular escolar importantíssimo para sociedade, mesmo sendo usada inicialmente com tendências e padrões Europeus, tratando de descrição e enumeração alheia a realidade local, como cita Rocha (1996, p. 136):

Ressalta-se, porém que não interessou aos jesuítas, até por causa do seu currículo internacionalista, falar em suas aulas de uma geografia brasileira (seja desenvolvendo um estudo descritivo da colônia de então, seja trabalhando uma cartografia local). Inaugurava-se com eles, também, o ensino que somente se propunha a falar da geografia produzida por outros povos, características tão marcante assumida por esta disciplina no Brasil.

Foi no século XX, com a criação do Imperial Colégio Pedro II, que a disciplina de Geografia se tornou autônoma, sendo inserida no currículo escolar Brasileiro. Nesse período, o método de ensino utilizado era a memorização, entendiam que este era o modo mais eficaz de aprendizagem, guardar na memória os assuntos dados pelos professores e que eram lidos pelos alunos.

Também no século XIX, através da Lei nº 4.024/61, lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabeleceram-se os cursos de formação de professores de Geografia, valorizando a formação em nível superior para a disciplina, iniciando assim, a conquista no espaço acadêmico, pois até esse período a disciplina só era estudada nas escolas, sendo lecionada por professores que não possuíam capacitação formal para tal atividade.

Com a evolução da disciplina de Geografia no Brasil, pode-se observar algumas transformações através das reformas educacionais brasileiras, entre elas pode ser citada a reforma por Benjamin Constante em 1890, na qual a disciplina de Geografia seria ministrada nas séries de ensino secundário, com os seus conteúdos divididos de acordo com cada série. Neste contexto Rocha (1996, p. 211) afirma que; “[...] no período de vigência deste programa, manteve-se hegemonicamente em sala de aula a orientação clássica de geografia”, Rocha (1996, p. 211) ainda reforça que

[...] a disciplina ainda se mantinha pautada em duas vertentes a geografia matemática e a geografia descritiva, que eram apresentadas nos conteúdos de astronomia, cosmografia, cartografia e descrições dos elementos naturais e

sociais, os quais eram apresentados sem interpretação e explicação dos mesmos.

Na Reforma Educacional Epiácio Pessoa, ocorrida em 1901, poucas mudanças foram observadas, destacando-se a diminuição de aulas no ensino secundário.

Houve outra reforma em 1911, denominada Rivadávia da Cunha Correia, nesta reforma a disciplina de Geografia tinha participação nas três primeiras séries do ensino secundário, com três horas semanais. O regulamento aprovado nesta reforma pelo Colégio Pedro II, segundo Rocha (1996, p. 216) foi: “No ensino de geografia o intuito fundamental será a descrição metódica e racional da superfície da terra, por meio de desenhos, na pedra e no papel, copiados, mas nunca transfoliados, e de exercícios de memória [...]”, segundo o autor “[...] com a preocupação de evitar minúcias, nomenclaturas extensas, dados estáticos exagerados e tudo quanto possa sobrecarregar, [...]”.

Deste modo, pode-se observar que ainda diante de várias reformas o ensino de Geografia se encontrava sob os modos de um estilo clássico e bem arcaico.

Na Reforma Carlos Maximiano em 1915, houve descaso em relação à disciplina de Geografia, a qual passou a ser ministrada apenas nos dois primeiros anos dos cursos secundários e a diminuição dos conteúdos.

Mesmo com as mudanças através das reformas educacionais, em 1970 a disciplina de Geografia ainda não tinha atingido inovações significativas. Ainda se priorizava o aspecto de ensino descritivo. Assim, nas décadas seguintes surgiu a necessidade de trabalhar a cartografia, facilitando o aprendizado a respeito da localização. A esse respeito, Cavalcanti (2002, p. 16) cita; “[...] as habilidades de orientação, de localização, de representação cartográfica e de leitura de mapas desenvolvem-se ao logo da formação dos alunos”.

De acordo com o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) considerando uma visão interdisciplinar, o ensino de Geografia deve trabalhar assuntos como a vida urbana e o meio ambiente em seus variados aspectos, as relações sociais e seus problemas, inseridos na vivência dos alunos. A exemplo da Geografia crítica escolar que se preocupa em trabalhar a realidade dos alunos, proporcionando ao aluno oportunidade de se tornar um ser crítico, participativo e autônomo, referente a isto Vesentini (2004, p. 228) reforça:

Um ensino crítico da geografia não se limita a uma renovação do conteúdo – com a incorporação de novos temas/problemas, normalmente ligados a lutas sociais: relações de gênero, ênfase na participação do cidadão/morador e não no planejamento, compreensão das desigualdades e das exclusões, dos direitos sociais (inclusive os do consumidor), da questão ambiental e das lutas ecológicas etc. Ela também implica em valorizar determinadas atitudes

– combate aos preconceitos; ênfase na ética, no respeito aos direitos alheios e às diferenças; sociabilidade e inteligência emocional – e *habilidades* (raciocínio, aplicação/elaboração de conceitos, capacidade de observação e de crítica etc.). E para isso é fundamental uma adoção de novos procedimentos didáticos: não mais apenas ou principalmente a aula expositiva, mas, sim, estudos do meio (isto é, trabalhos fora da sala de aula), dinâmicas de grupo e trabalhos tecnológicos, preocupações com atividades interdisciplinares e com temas transversais, etc.

Logo, diante das mudanças e evoluções sejam culturais, políticas, sociais ou econômicas, é observada a necessidade de mudanças e avanços no ensino de Geografia, visando atingir as necessidades educacionais de cada camada da sociedade adequando os conteúdos e métodos de ensino. Segundo Cavalcanti (2002, p. 11), “Particularmente, a Geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, questionando métodos convencionais, postulando novos métodos”.

3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

A experiência de estágio é essencial na formação de qualquer profissional, não sendo diferente na formação docente, a qual se trata de uma oportunidade que o futuro professor tem de inserir-se no ambiente escolar não mais como estudante, em que este passa a perceber a escola como um lugar de trabalho e oportunidades, bem como começa a notar as dificuldades existentes nesse espaço e na prática profissional.

Praticar o ensino na escola básica é um exercício constantemente temido pelos estudantes das licenciaturas, tanto pela insegurança dos futuros professores quanto pela má conjuntura estrutural da educação básica no Brasil e a própria cultura, que rotula a profissão do professor como torturante.

De fato, o primeiro contato com a prática docente não é simples, podendo gerar bastante desconforto ou até a descontinuidade da formação. Todavia, o que muitos estudantes deixam de pensar é que o estágio se trata de uma ferramenta inigualável de mudança no contexto educacional. Saiki e Godoi (2010, p. 27) concordam que a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado

[...] devem ser considerados como a instrumentalização fundamental no processo de formação profissional de professores. Assim, são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação de teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas.

O curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, possui uma grade curricular que contempla três estágios supervisionados, sendo o primeiro com caráter de observação nos níveis fundamental e médio e os dois últimos com caráter de regência, um no ensino fundamental e outro no médio, conseqüentemente, o estágio funciona para oportunizar ao graduado em licenciatura a atuação na profissão, de acordo com Passini (2010, p. 27); “A prática de ensino e o estágio supervisionado estão presentes em todos os cursos de licenciatura, e devem ser considerados como a instrumentalização fundamental no processo de formação profissional de professores”.

O estagio supervisionado não pode ser observado apenas como um mero componente curricular, que o estudante de licenciatura precisa cumprir, mas sim, ser observado e vivenciado como uma oportunidade de contribuir para o bom desempenho tanto na experiência profissional futura do graduando, como em oferecer a turma (ou as turmas) de estágios experiências de um bom aprendizado, ao lecionar os conteúdos inserindo novas técnicas de aprendizado, para Silva (2014, p. 5): “O Estágio propicia o desenvolvimento de um novo olhar em relação à forma de ensino, sendo uma oportunidade primorosa de aderir novas técnicas nos recursos didáticos [...]”. Assim, levando os alunos a melhorar o desenvolvimento no aprendizado.

No entanto, ainda hoje é observado que o ensino da Geografia escolar é relacionado a aulas chatas, conteúdos enfadonhos, a disciplina ainda carregando a “herança” da Geografia descritiva, a qual trabalha nas aulas com conteúdos decorativos, não oferecendo aulas criativas que possam despertar nos alunos criticidade. De acordo com Silva (2014, p.4) diz que o conhecimento Geográfico não é apenas descrições de paisagens, rios e capitais, o ensino de geografia precisa despertar nos alunos o ser ativo e crítico de cada um, e, não somente reprodutores de conhecimentos prontos.

Deste modo, o estagiário enfrenta além do desafio de iniciar na atuação como professor para uma turma acostumada com a rotina do professor da instituição, ainda encontra um segundo desafio, que é elaborar aulas produtivas, visando desfazer a rotulação impregnada que a disciplina de Geografia tem para a maioria dos alunos, que é vista, muitas vezes, como desnecessária. Tendo em vista que a universidade pouco prepara o graduando para o “manejo” dos conteúdos escolares, de maneira a serem aplicados de forma criativa no dia a dia do estágio. Sendo observado que a teoria, muitas vezes, diverge da prática, como afirma Candau *apud* Silva (2011, p.56): “existe uma grande distância entre os conhecimentos adquiridos durante o curso e o que o aluno encontra na prática, sendo necessária uma revisão daquilo que é ensinado”.

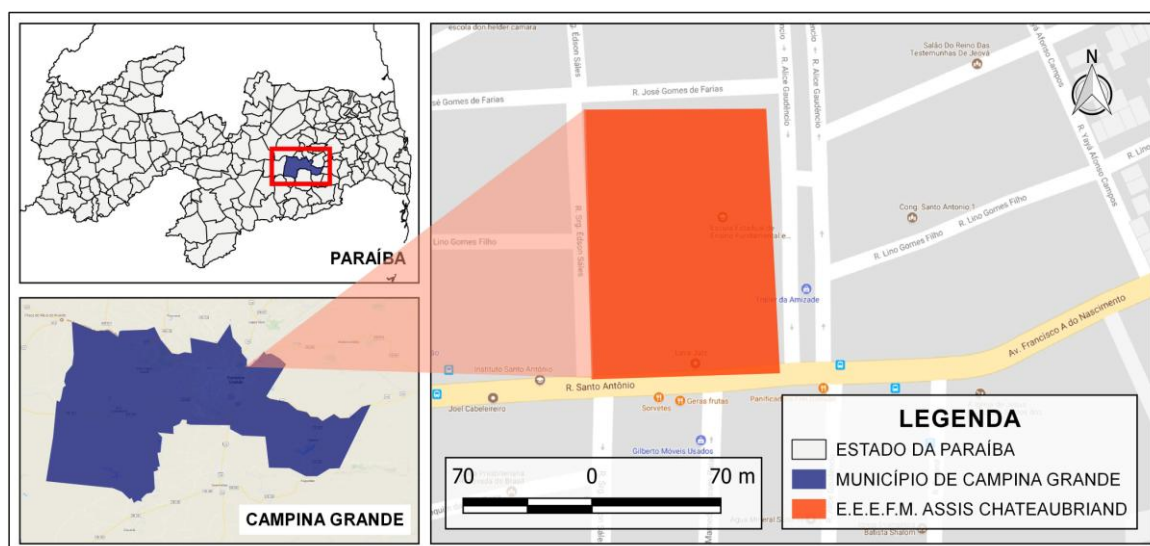
Logo, ao observar estes desafios, entende-se que o estágio funciona como complemento fundamental na formação dos alunos dos cursos de licenciatura, pois se não obtivesse as experiências oferecidas na prática dos estágios o graduando não se apresentaria preparado para o campo de trabalho.

4 CARACTERIZAÇÕES GEOGRÁFICAS DOS ESPAÇOS DE PESQUISA

4.1 Campo de pesquisa no estágio I: A escola/estrutura física

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand está localizada na Rua Alice Galdêncio, 2500, Bairro Santo Antônio, em Campina Grande – PB (Figura 1). Trata-se de uma instituição pública de educação básica administrada pelo Governo do Estado da Paraíba.

Figura 1: Mapa de Localização da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand.



Fonte: IBGE, 2018; Projeção UTM – SIRGAS 2000. QGIS. Composição de Nádson Ricardo Leite de Souza, 2018.

Concomitantemente à realização das práticas de observação do estágio aqui descrito, foi iniciado na escola o novo modelo de ensino adotado pelo Estado da Paraíba, denominado Escola Cidadã Integral (ECI), definido por meio da medida provisória nº 267, de autoria do Poder Executivo.

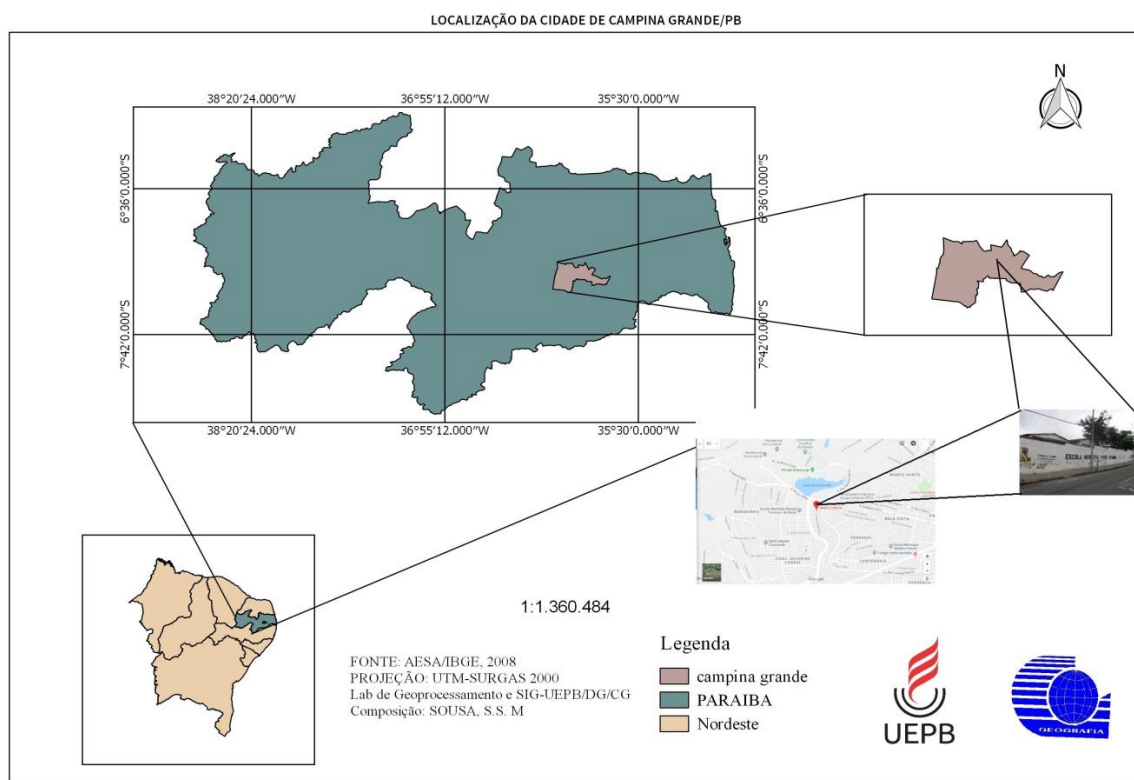
O modelo Escola Cidadã Integral determina um regime de dedicação integral não só para os estudantes, mas também para os docentes, estes que cumprem carga horária de 40 horas semanais, sendo 28 horas em sala de aula e o restante dedicando-se aos estudos,

planejamento, atendimento no âmbito escolar ou atividades extras. O modelo é resultado de políticas públicas inseridas no Plano Nacional de Educação, que objetiva alcançar no mínimo 50% das escolas públicas (PARAÍBA, 2018). As nove aulas diárias oferecidas na E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand funcionam no intervalo entre 07h30 e 17h, com intervalos destinados às refeições, sendo 20 minutos para o lanche da manhã, às 09 horas, o almoço, que começa a ser servido a partir do meio dia e o lanche da tarde, servido às 15h. Todas as refeições são gratuitas e oferecidas no interior da escola. Foi informado pela direção que também são oferecidas aulas do ensino regular no período noturno, nas séries 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Além das disciplinas obrigatórias, os estudantes são conduzidos a escolher outras matérias oferecidas pela escola, são as chamadas Disciplinas Eletivas, que se tratam de matérias mais específicas em diversas áreas afins das disciplinas comuns. No caso da Geografia, a eletiva disponível apresentada no período de estágio foi “Geografia da Paraíba”. A disciplina eletiva é escolhida de acordo com a vontade de cada estudante. Outros exemplos de disciplinas eletivas disponíveis na escola são: Dança, Judô, Matemática, Grêmios Estudantis, Solidariedade e Artes, nas quais cada professor trabalha com os seus alunos algum projeto a ser apresentado à escola, à família e à comunidade em geral em um momento específico. Cada sala possui recursos relacionados às disciplinas, nas de Geografia, por exemplo, há mapas diversos colados nas paredes. Existem seis pátios, corredores, cantina, estacionamento, guarita, sala de vídeo, diretoria, secretaria, coordenação e sala de professores. Há um banheiro masculino e um feminino destinados aos professores e funcionários em geral. E outros quatro, coletivos, dois por sexo, destinados aos estudantes. Ainda existe, sala para o treino de Judô, laboratório de Biologia e de Robótica, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE).

4.2 Campo de pesquisa no estágio II: A escola/estrutura física

A Escola Municipal Padre Antonino está localizada na Rua Carlos Alberto de Sousa, 255, Bodocongó, na cidade de Campina Grande-PB, zona oeste da cidade. Modalidades de ensino oferecidas: Educação infantil, pela resolução: nº16/2012; Ensino Fundamental, pela resolução: nº 015/2012 e Educação de Jovens e Adultos (PREEJA), resolução: nº 001/2012. Trata-se de uma instituição de educação básica administrada pela Prefeitura Municipal de Campina Grande. Tendo seu Cadastro Geral de Contribuinte (CNPJ) – 01.965.483/0001-21, e Código da escola- INEP- 250738000.

Figura 2: mapa apresentando a localização da Escola Municipal Padre Antonino em Campina Grande-PB.



Fonte: Sousa S. (2018).

A escola (apresentada na figura 3) encontra-se em bom estado de conservação e está estalada em um terreno de 2.733,66 m², tendo sua área de construção de 935,24m². Suas caracterizações básicas podem ser assim descritas: diretoria, secretaria, cozinha, laboratório de informática, sala dos professores, 10 salas de aulas, biblioteca, 04 banheiros, espaço mais educação, depósitos e quadra de esporte.

Figura 3: Escola Municipal Padre Antonino



Fonte: Freitas E. (2019)

A escola “*in loco*” funciona com 760 alunos distribuídos nos três turnos, recebendo em maior número estudantes do bairro do Pedregal (comunidade vizinha), outros alunos são da comunidade local (bairro Bodocongó), como também vindo dos bairros; São Januário, Ramadinha, Bela Vista, Malvinas e outros. Possui 30 professores, distribuídos nos três turnos e mais 15 funcionários distribuídos em diferentes cargos.

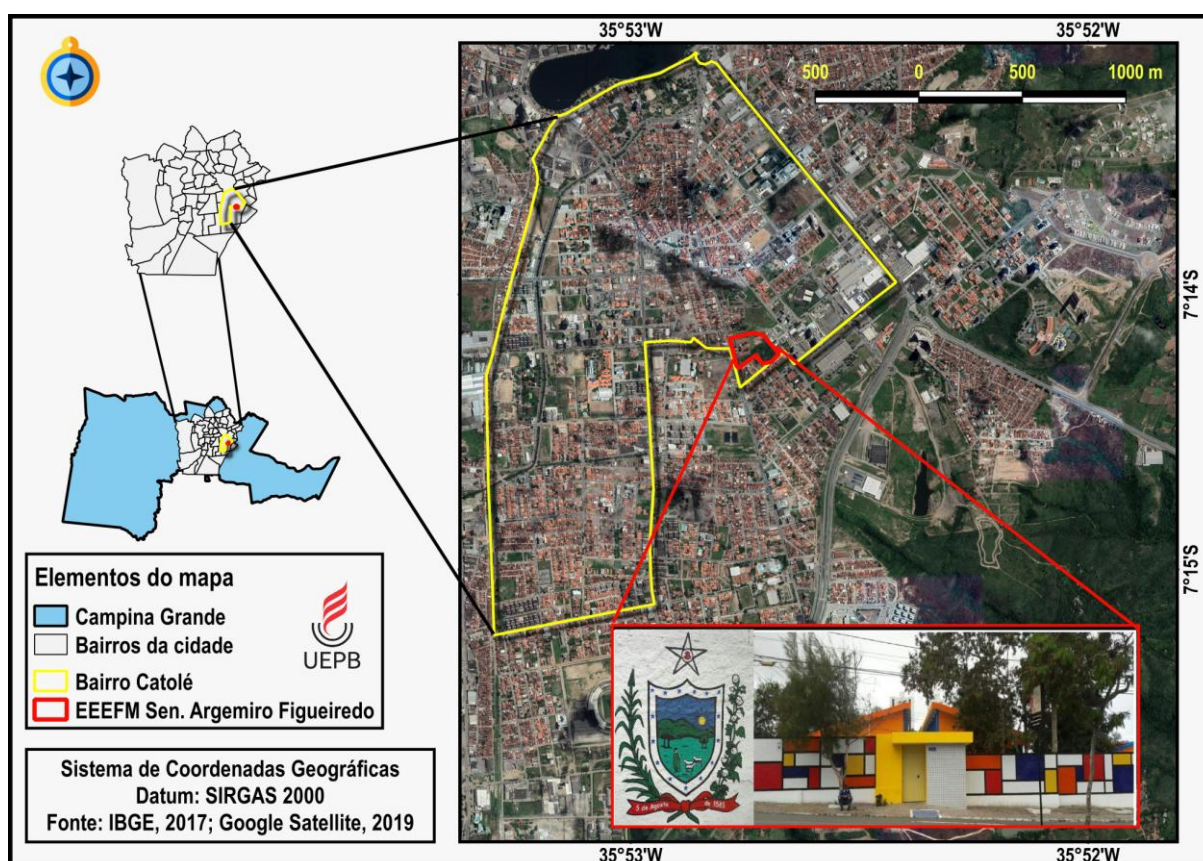
A instituição conta com programas e projetos especiais de natureza curricular ou educacional, a serem desenvolvidos durante o ano letivo, como: PDDE, PDEinterativo, Mais Educação, PNAE, PNLD, PROINFO, COMVIDA, PNAIC, PSE, PROERD, Capoeira nas Escolas e outros. Informações do P.P.P. da escola (2015).

A Escola Padre Antonino foi inaugurada no ano de 1988, na administração do Prefeito Ronaldo Cunha Lima. Seu nome foi em homenagem ao Padre Antonino Witschge em reconhecimento do trabalho que ele exercia na comunidade Redentorista, por todo nordeste brasileiro.

4.3 Campo de pesquisa no estágio III: A escola/estrutura física

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente) está localizada na Rua Elpídio de Almeida, n. 25, Bairro Catolé, na zona Sul da cidade de Campina Grande-PB (apresentada na figura 4). É pertencente a 3ª Gerência de Ensino, criada por iniciativa do governo Ermani Sátyro, em convênio com o MEC, cabendo ao Estado garantir sua manutenção e funcionamento. Foi inaugurada no dia 31 de março de 1974.

Figura 4: Mapa de localização da E. E. E. F. M. Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente).



Fonte: Oliveira J. (2019)

A escola foi autorizada para funcionar com o nível médio de acordo com a Lei nº 6.101 e após a publicação do decreto Lei nº 16.511 de 14 de junho de 1975, passou a funcionar como Escola Polivalente Modelo Senador Argemiro de Figueiredo (apresentada na figura 5). Tendo seu nome alterado 1981 para Escola Estadual de 1º Grau Senador Argemiro de Figueiredo. Com a ampliação do atendimento para o 2º grau passou a chamar-se Escola Estadual de 1º e 2º Graus Senador Argemiro de Figueiredo. Figura 2 apresentando imagem da entrada da escola Polivalente.

Figura 5: Entrada da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente).



Fonte: Santos J. (2019)

A implantação do Ensino Fundamental com aluno 09 anos ocorreu em 2006, estabelecendo-se a equivalência entre o sistema de 08 anos e o de 09 anos de duração. Em 2008 foi implantado o programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA), como forma de atender de atender a população fora do sistema educacional.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente) funciona nos turnos manhã, tarde e noite, encontra-se em bom estado de conservação, suas características básicas se encontram apresentando as seguintes escalações: diretoria, secretaria, cozinha/cantina, 03 laboratórios, sendo: informática; ciências e matemática, sala dos professores, 23 salas de aulas, biblioteca, sala de vídeo, 04 banheiros, sala de recursos, estacionamento, ginásio de esporte, espaço para o programa Mais Educação e pátios.

5 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho se deu através de uma pesquisa qualitativa, modalidade colaborativa realizada em quatro etapas metodológicas. Inicialmente com a pesquisa bibliográfica, seleção e leitura de obras dos autores que aborda a temática; e, em seguida na pesquisa de campo feita em três momentos de estágios, sendo, observação no Estágio

Supervisionado I; terceiro momento prática efetivada na oportunidade do Estágio Supervisionado em Geografia II e por fim, o quarto momento a prática efetiva na oportunidade do Estágio Supervisionado III. Propostas metodológicas e conteúdos aplicados nos três estágios apresentadas no quadro 1.

Quadro 1: Propostas de metodologias e conteúdos aplicados nos estágios I, II e III.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	
ESTÁGIO I	<p>Observação de espaço escolar;</p> <p>Aplicação de questionário para identificação e perfil da turma;</p> <p>Observação e análise da metodologia e perfil do professor.</p>
ESTÁGIO II	<p>Aplicação de questionário para identificação e perfil da turma;</p> <p>Trabalhando em sala de aulas os conteúdos:</p> <p>A Região Norte e a Amazônia; A biodiversidade da Amazônia;</p> <p>Elementos físicos de um ambiente complexo;</p> <p>O clima e a flora;</p> <p>Ocupação planejada;</p> <p>A integração das rodovias;</p> <p>Os projetos agropecuários;</p>
ESTÁGIO III	<p>Aplicação de questionário para identificação e perfil da turma;</p> <p>Trabalhando em sala de aulas os conteúdos:</p> <p>A paisagem como forma de expressão estética;</p> <p>A paisagem nas artes;</p> <p>Paisagem: um conceito geográfico;</p> <p>Classificação das paisagens;</p>

	<p>Tipos de paisagens;</p> <p>No lugar vivenciando o cotidiano;</p> <p>Os lugares têm histórias que precisam ser reveladas;</p>
--	---

Fonte: Santos J. (2019)

6 RELATANDO OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM GEOGRAFIA I, II E III

6.1 Estágio Supervisionado em Geografia I - Observação das turmas de Ensino Fundamental

O Estágio Supervisionado em Geografia I deu início no dia cinco de março de dois mil e dezoito, com o encontro da professora e os estagiários na E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand às 7h00, como combinado, antes da primeira aula, quando os apresentou à direção e aos professores de Geografia da referida instituição. Os profissionais se mostraram bastante prestativos e dispostos a colaborar com a experiência de estágio, por reconhecerem sua importância. No mesmo dia deram-se início as atividades de observação nas turmas de Ensino Fundamental com o professor.

Neste primeiro contato dos estagiários com a escola, a mesma não estava em sua primeira semana de atividades, mas devido à corrente adequação do horário, a primeira turma do ensino fundamental observada ainda não tinha tido nenhuma aula de Geografia, condição que proporcionou aos futuros professores a oportunidade de acompanhar as aulas desde o início.

Na primeira aula, ocorrida na Sala de Artes, devido ao ainda corrente ajustamento dos horários da escola, o professor se apresentou brevemente, apresentou os estagiários à turma e falou bastante a respeito do modelo da Escola Cidadã Integral ainda inédito naquela comunidade escolar. O professor esclareceu a respeito do funcionamento das aulas e das avaliações, que ocorreriam de forma continuada, com uma prova escrita quinzenal. Devido à inquietação dos alunos, o professor os questionou a respeito da metodologia em aula dos antigos professores de Geografia, pois era seu primeiro ano lecionando na escola.

Assim, esperando uma atitude diferente do novo docente, os alunos reclamaram e mostraram-se insatisfeito com os antigos mestres, alegando que as aulas eram enfadonhas e desinteressantes por consistirem somente em copiar textos escritos no quadro e fazer provas

com questões decorativas. O professor alegou não costumar utilizar o livro didático (Figura 7), embora haja exemplares disponíveis para os alunos na Biblioteca e na Sala de Livros. Para a surpresa de todos, inclusive dos estagiários, o professor afirmou que não via outra forma de ensinar Geografia senão por meio de textos escritos, o que provocou ainda mais inquietações na turma.

Figura 7: Livros didáticos correspondentes às séries observadas durante o estágio. Os do 6º, 7º, 8º e 9º anos do fundamental, intitulados “Expedições Geográficas” são de Melhem Adas a Sergio Adas, publicados em 2016 pela editora Moderna. Os do 1º e 3º ano, intitulados “Geografia no Cotidiano”, são de Dadá Martins, Francisco Bigotto, Márcio Vitiello, publicados pela Base Editorial em 2018.



Fonte: Santos J. (2018)

A prática da observação das aulas no Ensino Fundamental não foi detida somente a uma série específica, ocorreu em todas as séries, por consequência da disponibilidade de horário dos estagiários, característica que não traria prejuízos no desempenho geral do estágio, segundo a professora da disciplina cursada.

Sobretudo, as aulas iniciais foram bastante interrompidas por outros profissionais da escola, com fins de esclarecer o novo modelo de seu funcionamento da escola, adequação de horários e distribuição de materiais oferecidos pelo Governo do Estado da Paraíba, como a agenda escolar e livros paradidáticos. Nas aulas seguintes, ocorridas nas outras séries do Ensino Fundamental, foram tratados temas como organizações geopolíticas internacionais, zonas térmicas da terra, espaço geográfico e espaço natural, entre outros, sempre com a metodologia tradicionalista empregada desde a primeira aula.

O professor das turmas do 7º ano costumava solicitar exercícios com questões de fixação relacionadas aos assuntos apresentados em aula para serem respondidas em casa, bem como pesquisas simples, mas apenas uma minoria cumpria com tais exigências, mesmo sendo parte da avaliação. Havia livros didáticos para todas as séries (Figura 8), mas eram pouco utilizados, justificando-se que os alunos não poderiam levá-los para casa.

No dia nove de março de 2018, os estagiários puderam estar presentes em uma aula eletiva, cuja proposta era tratar da Geografia da Paraíba, tema não ensinado na educação regular. As aulas eletivas, por serem abertas a todos os alunos e com um tema específico pré-estabelecido, são realizadas com alunos de várias idades e séries distintas, o que as torna mais complexas do ponto de vista de sua preparação. Apesar de a proposta da escola com as aulas eletivas ser o ensino de assuntos diferentes dos comuns utilizando-se de metodologias diferenciadas, o professor ofereceu a aula com a mesma metodologia das aulas comuns, sendo que ao invés de escrever no quadro, ele já trouxe o texto resumido em tópicos numa apresentação em Power Point, que exibiu em sala, através de um televisor.

Frequentemente o professor do ensino fundamental, das salas observadas, fazia reclamações voltadas a várias situações, como a estrutura física e administrativa da escola, o salário dos professores, que apesar de considerar bom não o considera justo, a carga horária elevada, a sobrecarga de aulas a ele atribuída, devido à falta de outros professores, que deixam lacunas no horário, a quantidade de alunos por sala, embora em suas turmas não foram contados mais de trinta alunos por turma, entre outras.

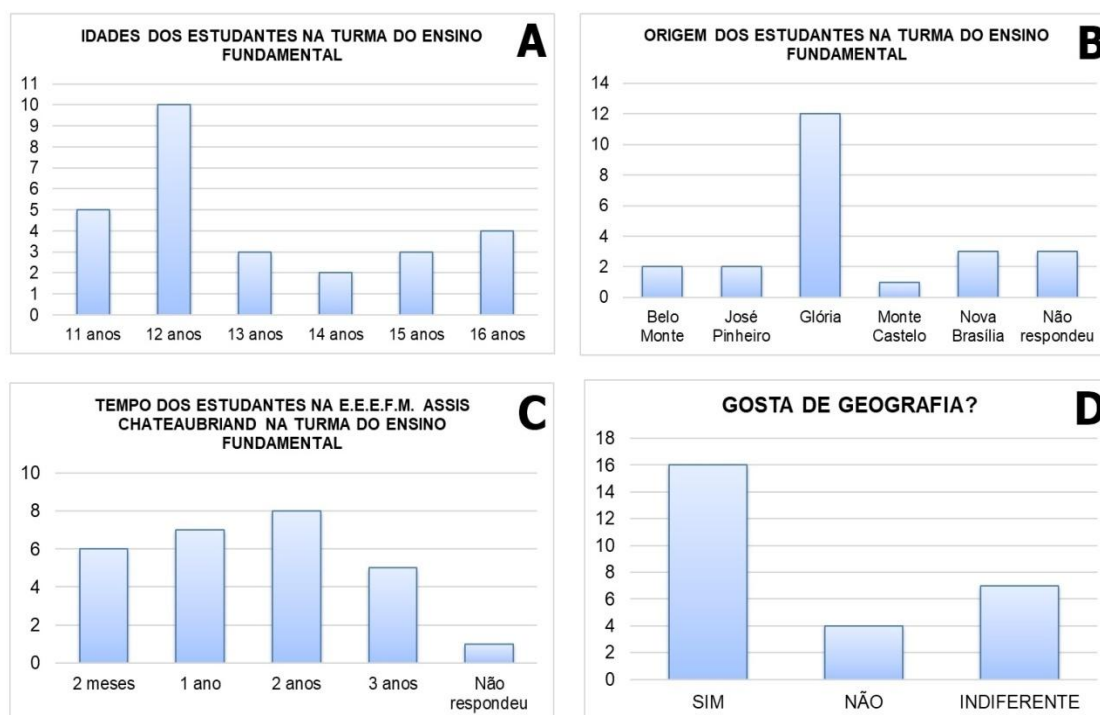
Apesar de todos os aspectos negativos apresentados pelo professor em sala de aula e seu desestímulo direto para os futuros profissionais docentes, o mesmo recebeu bem os estagiários, pondo-se à disposição para ajudá-los na realização da prática da observação, fornecendo o material utilizado em sala e diversas informações a respeito de suas metodologias.

No entanto, em relação aos alunos entrevistados no Ensino Fundamental, além de a maioria ter declarado descontentamento com o novo modelo da escola, por considerar

cansativo e desnecessário, boa parte afirmou não gostar ou ser indiferente em relação à matéria Geografia (Figura 8), embora a maioria a considere uma disciplina de grande importância para conhecimento do espaço onde se vive. Ao ser questionado sobre como a disciplina poderia ser mais interessante, a maioria dos alunos alegou que gostaria que houvesse uma mudança na metodologia do professor, e muitos deles sugeriram atividades fora da sala de aula, nas quais fosse possível observar o que se estuda no contexto cotidiano, visto que a maioria considerou a Geografia uma matéria complexa e de difícil compreensão.

Na última aula observada no Ensino Fundamental os futuros professores pediram permissão, ao professor para aplicar um questionário junto aos alunos. O mesmo aceitou e assim foi feito, com sucesso, em aproximadamente trinta minutos, as perguntas eram pessoais e voltadas ao conhecimento da realidade socioeconômica e familiar dos estudantes, além da opinião deles sobre a geografia (os resultados são apresentados na figura 8).

Figura 8: Gráficos dos resultados da entrevista realizada junto à turma de Ensino Fundamental (a) idades dos estudantes na turma (b) origem dos estudantes (c) quantidade de tempo em que estão matriculados na E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand (d) respostas a respeito do gosto dos alunos pela matéria Geografia.



Fonte: Santos J.

Finalizadas as observações das dez aulas no Ensino Fundamental, os estagiários comunicaram ao professor das turmas que mudariam de professor por requisito da disciplina de Estágio Supervisionado, proposto pela professora do estágio, com o objetivo de obter

experiências ao observar o trabalho de outro professor, assim, passamos a observar as aulas com outro professor nas turmas do ensino médio.

6. 1. 1 Observação nas turmas de Ensino Médio

No mesmo dia em que foram finalizadas as observações das aulas no Ensino Fundamental, os estagiários conversaram pessoalmente com o outro docente de Geografia do período integral, o professor do ensino médio, alegando os mesmos motivos que foram explicados ao professor das turmas do ensino fundamental acerca da mudança. Ele aceitou a proposta com bastante prontidão e já atualizou os estagiários sobre seus horários de aula nas séries do Ensino Médio.

Assim, na semana seguinte foram iniciadas as atividades de observação em suas aulas, sempre nos primeiros contatos dos estagiários com as turmas do Ensino Médio, o professor os apresentou e explicou o motivo de sua presença.

A primeira aula observada teve início com uma correção de um simulado (com questões de prova de ENEM anteriores) que havia sido proposto na última aula para os alunos, que já se preparavam para realizar a prova a fim de conseguirem vagas em cursos de ensino superior. As questões do simulado eram lidas e corrigidas simultaneamente pelo professor, que dava detalhes de cada alternativa, apontando onde estavam os erros e o motivo de tais opções serem incorretas. Sempre haviam questionamentos vindos dos alunos, que, em sua maioria, mostravam-se interessados nos assuntos trabalhados. Os que não participavam ficavam um pouco isolados, mas não atrapalhavam o andamento da aula.

As turmas do Ensino Médio observadas nas semanas seguintes eram reduzidas em relação às do Ensino Fundamental, possuindo entre catorze e vinte alunos, enquanto que no Ensino Fundamental o mínimo de estudantes por turma era vinte alunos.

O professor das turmas do ensino médio demonstrava bastante segurança nos assuntos abordados e na retirada de dúvidas, quando era o caso. Diversos temas foram abordados durante o período de estadia dos estagiários nas turmas de primeiro e terceiro anos, únicas séries observadas. No primeiro ano os assuntos mais comuns estudados foram categorias geográficas, conflitos mundiais, regionalização do Brasil, complexos regionais, regiões geoeconômicas, microrregiões econômicas, regiões concentradas, entre outros, e no terceiro ano os temas tratavam de questões de geopolítica atual, como Primavera Árabe, organizações governamentais globais, conflitos e regionalizações mundiais, além de noções de Cartografia.

A metodologia do professor pode ser descrita como uma explanação oral com utilização do quadro branco para esquematizar ou escrever tópicos sobre o assunto abordado, à medida que se constrói o raciocínio, de forma a auxiliar na organização do entendimento do conteúdo. Notou-se que o responsável pela turma sempre apaga o quadro branco após o término da aula, especialmente se outro professor for utilizar a sala. O docente não utiliza os livros didáticos disponíveis na escola com frequência, mas alegou que já aproveitou deste recurso em alguns momentos.

Então, foi nítido o bom relacionamento da maioria dos alunos com o docente, conclusão alcançada pela vivência de momentos agradáveis e engraçados durante a aula, dada com bom humor e eficiência. Os poucos alunos que interagiram menos ou não participaram da aula permaneceram em silêncio, geralmente no fundo da sala. O professor sempre trazia exemplos locais para os assuntos quando o mesmo era oportuno, ação simples, porém capaz de transformar o estudo da Geografia em uma atividade mais atraente, por inserir o contexto cotidiano do estudante, seja utilizando exemplos de seu estado, sua cidade, seu bairro, etc., além de contribuir com o desenvolvimento da observação crítica dos alunos no ambiente ao seu redor. Silva e Melo (2016, p. 97) defendem que o conhecimento geográfico não deve ficar restrito apenas a descrição e nomenclatura de paisagens, rios e capitais, mas que

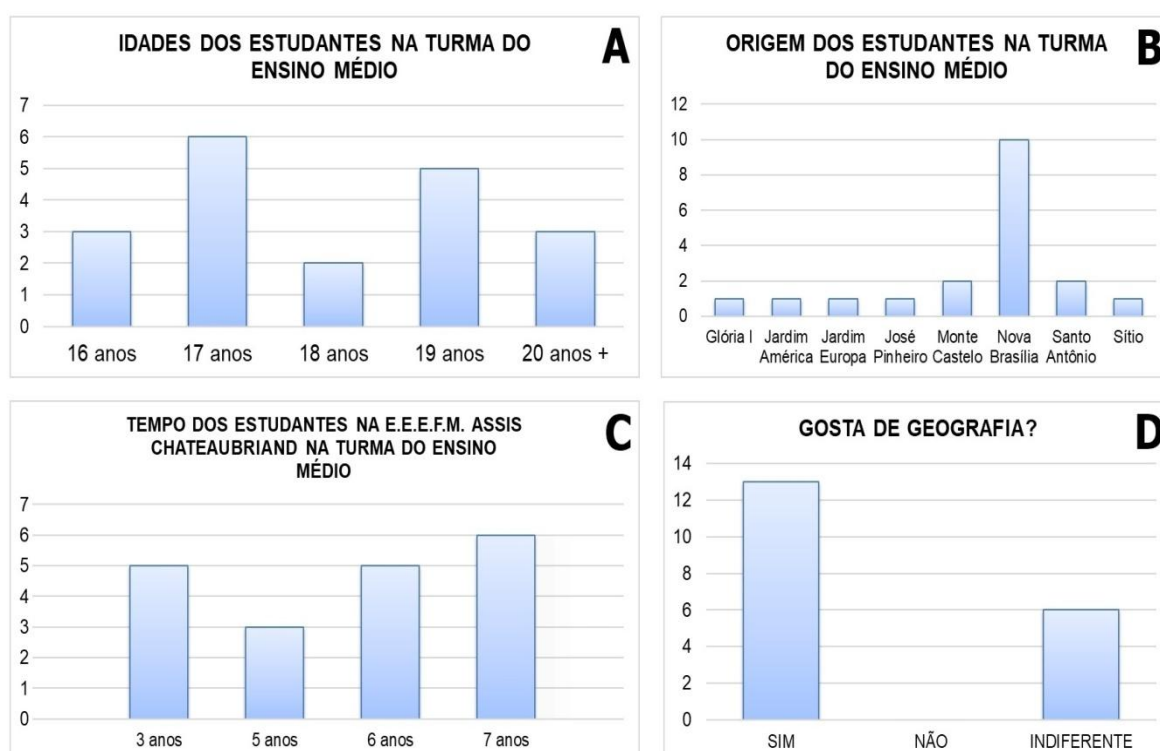
[...] A Geografia necessita, antes de tudo, contribuir para a formação crítica dos alunos, fazendo com que estes saibam que são cidadãos ativos na sociedade e não apenas meros reprodutores de conhecimentos prontos e acabados. É necessário que o aluno conheça a funcionalidade da disciplina estudada percebendo, assim, que a Geografia está presente na sua vida cotidiana.

Dessa forma, o professor proporciona aos alunos, além de uma aula dialogada, onde há espaço para que os alunos também posicionem suas opiniões a respeito dos assuntos, a possibilidade de eles refletirem sobre opiniões diferentes. Tais atitudes do professor mostraram-se tão positivas que nenhum dos alunos entrevistados alegou não gostar de Geografia, como expresso na figura 9d. A maioria dos estudantes disseram gostar, enquanto o restante mostrou-se indiferente, mas não a considerou desinteressante. A idade dos componentes da turma de terceiro ano do Ensino Médio entrevistada variava entre dezesseis e vinte e quatro anos, como detalhado na Figura 9a.

A maioria dos estudantes do Ensino Médio estudavam na E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand há mais de seis anos (Figura 9c), tendo ingressado ainda no Ensino Fundamental. Notou-se que a maioria dos alunos da turma, ao serem questionados sobre

como a Geografia poderia ser mais interessante, declarou achar bastante conveniente se houvessem aulas de campo, fora da sala de aula, com metodologias diferenciadas, mais dinâmicas e assuntos cada vez mais específicos, relacionado ao seu convívio, por ser de seu interesse. A figura seguinte apresenta gráficos de algumas questões aplicadas na entrevista respondida pelos os alunos do ensino médio.

Figura 9: Gráficos dos resultados da entrevista realizada junto à turma de Ensino Médio (a) idades dos estudantes na turma (b) origem dos estudantes (c) quantidade de tempo em que estão matriculados na E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand (d) respostas a respeito do gosto pela matéria Geografia



Fonte: Santos J. (2018)

Assim, no penúltimo dia de observação, o professor convidou os futuros professores a planejarem uma aula diferenciada para a turma, que seria executada na semana seguinte. Depois de aceito o convite por parte dos estagiários, ao serem avisados, os alunos mostraram-se muito animados ansiosos com a ideia, por se tratar de novos professores com a promessa de fazer uma aula diferente.

Portanto, pensou-se em levar um jogo para a sala de aula por este se tratar de uma poderosa ferramenta didática para o ensino de Geografia, a partir do qual os estudantes são provocados a desafiar-se, ao mesmo tempo em que desenvolvem em si mesmos outras

habilidades, como o raciocínio lógico e o próprio conhecimento. Sobre a utilização de jogos em sala de aula, Melo (2010, p. 103) considera que os mesmos

[...] constituem um recurso pouco aplicado nas salas de aula, mas de elevado valor, por criar certa expectativa, ansiedade e entusiasmo nos alunos. O jogo em si é lúdico, desafiador, e aceito por todas as idades, tanto dentro como fora da sala de aula. Para os alunos é algo que surpreende, pois o jogo surge como um desafio às suas habilidades e conhecimentos, e para isso procuram conhecer as regras e estudar as estratégias para vencer. Ele traz para os participantes uma integração alternativa, melhor interação social e responsabilidade tanto social como coletiva. Ele ajuda as pessoas a desenvolver uma melhor coordenação motora, ativa o raciocínio lógico e melhora a habilidade nas tomadas de decisão. A derrota é vista como um desafio para a autossuperação e a procura do aperfeiçoamento de habilidades estratégicas.

Os discentes responderam as questões em aproximadamente trinta minutos e deu-se início à atividade lúdica. Funcionou da seguinte forma: a turma de dezesseis estudantes foi dividida em dois grupos de oito pessoas, a fim de responderem as questões já preparadas, trazidas impressas em papéis dobrados. No centro da sala, que estava com as carteiras em círculo, um dos estagiários segurava dois cartões com cores distintas correspondentes a cada grupo. Foi explicado aos alunos que qualquer integrante do grupo que soubesse a resposta poderia explica-la e que cada resposta correta valia um ponto, que era sempre anotado no quadro, além de dado um chocolate para a pessoa que respondeu, sendo que a vez de resposta era de quem pegasse o cartão correspondente ao seu grupo mais rapidamente, e que ao pegar o cartão, a pessoa teria que saber a resposta, caso contrário o grupo perderia um ponto. Ao final, a equipe vencedora ganharia uma caixa de chocolate completa para distribuir entre si. Foram elaboradas oito questões e a atividade provocou grande interesse nos alunos, que participaram de forma intensa. Foi possível verificar que os alunos se uniram e pensaram as respostas em conjunto, com bastante esforço para dar a resposta correta e mais completa e organizada possível. O único ponto negativo desta atividade foi o barulho provocado pela euforia dos participantes, que poderia atrapalhar as aulas nas salas vizinhas.

6. 1. 2 Resultado e discussões sobre os estágio supervisionado I

Assim, ao expressar o resultado e discussões da experiência obtida no Estágio Supervisionado em Geografia I, tendo em vista a complexidade da formação docente e a importância da prática pedagógica e do estágio supervisionado durante o desenvolvimento do profissional professor, o estágio de observação se fez fundamental aos futuros professores de Geografia, tanto pela oportunidade de estar inseridos na escola acompanhando o trabalho

docente e construindo uma visão crítica da realidade educacional no ensino básico quanto pela possibilidade de pensar estratégias de superação dos desafios visualizados.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand (onde foi realizado o estágio supervisionado I) ainda encontra-se aquém do que propõe o modelo de Escola Cidadã Integral, especialmente, por causa de sua estrutura física que não dispõe de ambientes necessários para o bom acolhimento dos alunos usuários, como por exemplo; mesas para fazerem as refeições ou salas que disponha de boa ventilação visando que os alunos passam a maior parte do tempo em sala de aula, entre outros.

Entretanto, foi possível observar que muitas das faltas na gestão como também no corpo docente são admissíveis por serem oriundas da fase inicial de implantação do novo modelo escolar em curso durante o período desse estágio, falhas que provavelmente serão ajustadas ao longo do tempo.

Assim, a experiência de observação nas turmas do Ensino Fundamental foi bastante positiva, não pelas situações presenciadas consequentes da postura do professor regente, acompanhado pelos estagiários nas turmas de ensino fundamental, mas por terem provocado a conclusão de que a situação precária da educação básica pública no Brasil não se deve apenas às dificuldades estruturais, políticas governamentais, culturais ou por parte do desinteresse do alunado, mas também por professores desanimados com a profissão.

No entanto, tais afirmações puderam ser comprovadas pela acertada decisão dos estagiários de passar a acompanhar o professor nas turmas de Ensino Médio, que apesar de ministrar suas aulas na mesma escola, com a mesma carga horária, com o mesmo salário, terem se formado na mesma instituição de ensino superior e estarem inseridos nas mesmas condições político-administrativas-estruturais atribuídas à instituição e à sociedade, realiza um trabalho sério, comprometido, responsável, ético e bem feito.

Desse modo, tanto a observação das aulas no Ensino Fundamental e Médio quanto da estrutura e da logística interna da escola trouxeram significativo crescimento profissional aos estagiários, que partirão para o Estágio Supervisionado II dotados de rica experiência adquirida neste primeiro contato com a sala de aula na posição de educadores.

6. 2 Estágio Supervisionado em Geografia II, relatando as experiências vivenciadas no dia a dia do estágio com regência no ensino fundamental II

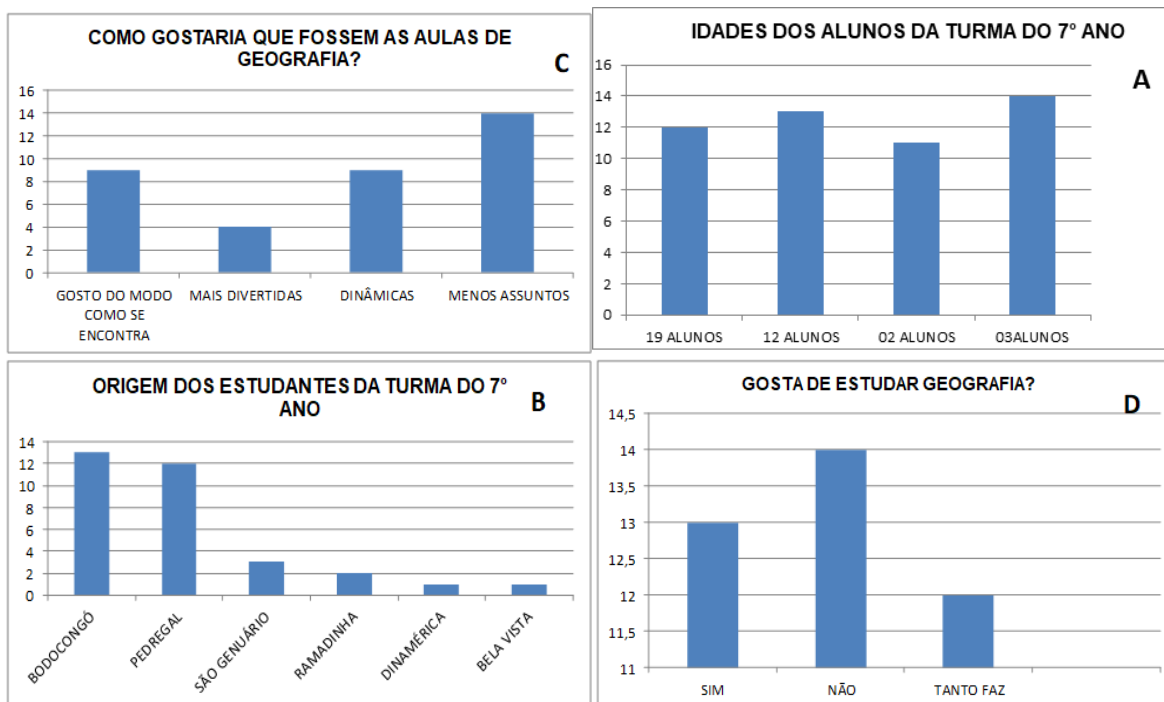
O estágio teve início no dia 27 de agosto do ano de 2018. O primeiro dia de estágio teve como objetivo fazer observações em duas aulas ministradas pela a professora do 7º ano do ensino fundamental II, momento no qual a docente se mostrou animada ao apresentar as estagiárias para a turma, anunciando que, nas próximas semanas as aulas das segundas feiras não seriam ministradas mais por ela, e sim, pela estagiária. Os alunos demonstraram entusiasmados com a notícia, diante da proposta de mudança na rotina das aulas de geografia.

Na aula observada, a professora trabalhava com seus alunos a região Sudeste do Brasil. Usando o livro didático, ela lia e a cada parágrafo parava e explicava cada ponto do assunto. A professora apresentava ter junto à turma, uma boa relação entre professor e aluno.

Nesse primeiro contato alguns alunos da turma do 7º ano se mostraram participativos, pediam para ler os conteúdos que estavam sendo trabalhados pela professora no livro didático, respondiam questões voluntariamente e faziam perguntas, outros alunos apenas ouviam atentos e, uma minoria se distraía com conversas paralelas, mas a professora atenta pedia atenção, obtendo bom domínio de sala.

No segundo dia de estágio, ocorrido em 3 de setembro de 2018, foi aplicado um questionário, com o objetivo de, a partir das informações obter algum conhecimento sobre os alunos que compunham a turma do 7º ano, buscando conhecer dificuldades, expectativas, como também sugestões para as aulas, com o intuito de melhorar o desempenho no aprendizado da disciplina. Todos em sala se dispuseram a participar respondendo o questionário, a maioria da turma respondeu todas as perguntas, mas, alguns alunos se recusaram a responder todo o questionário, deixando algumas respostas em branco. Os gráficos das figuras 10A, B, C e D abaixo apresentam os resultados de algumas questões:

Figura 10A, B, C e D: Gráficos dos resultados do questionário aplicado na turma do 7º ano da Escola Municipal Padre Antonino.



Fonte: Santos J. (2018)

O primeiro dia de atuação na regência iniciou em 10 de setembro, este momento, é um grande desafio para todos os graduandos em licenciatura. A professora regente vinha trabalhando com a turma do 7º ano as regiões brasileiras através do livro didático; Geografia Espaço e Vivência, de: Boligian, A. *et al* (2015). Então, pediu para que, na atuação do estágio fosse dada continuidade do conteúdo, agora, dando início a região Sul do Brasil, inicialmente com: O Sul e seus habitantes; A migração europeia e a distribuição da população.

O assunto foi explanado com auxílio de mapa e livro didático. No final da aula foi proposto um exercício para fixação do conteúdo.

Como já se esperava, a maior parte da turma foi bastante participativa, apresentando aceitação ao receber o conteúdo por uma nova “professora”. Embora a grande ansiedade de iniciar o período de atuação, todo o conteúdo planejado foi trabalhado, havendo poucas interrupções por parte dos alunos.

A aula ministrada no dia 17 de setembro, teve início com um breve resumo do conteúdo aplicado na aula anterior, para que a turma desse continuidade ao exercício, iniciado na última aula. Na ocasião, foram distribuídos para os alunos à continuação do exercício digitado em folhas de ofício, os alunos ficaram animados, pois, sempre reclamavam de muita escrita nas aulas de geografia, assim, foi obtido mais tempo para desenvolver o conteúdo com os alunos.

Em seguida foi discutido um texto cuja temática contemplava a Qualidade de vida na região Sul, fazendo comparação com outras regiões a partir de um gráfico apresentando todas as regiões do Brasil e seu nível de desenvolvimento referente à qualidade de vida oferecida para a população em cada uma delas.

Assim, a maior parte da turma terminou o exercício e recebeu o visto, outros levaram para terminar em casa. Notou-se uma boa produção na aula, como também maior integração entre estagiário e alunos.

Continuando com o assunto no dia 24 de setembro, o conteúdo abordado tratava da região Sul do Brasil em: Uma pecuária moderna, que se distribui nos seguintes tópicos: Agricultura e clima no Sul, e, Sul, grande criador nacional. Os alunos foram informados que precisariam prestar bastante atenção ao conteúdo trabalhado, pois em seguida iriam participar de um jogo de perguntas e respostas. Então, todos ficaram atentos para participarem da competição e obterem bons resultados, pois sabiam que no final a equipe vencedora receberia uma “premiação”.

Após a leitura e explicação do assunto, o conteúdo foi trabalhado através de um jogo de perguntas e respostas, da seguinte forma: a turma foi dividida em duas equipes, sendo, uma equipe vermelha formada pelos alunos do lado direito da sala e equipe verde formada pelos alunos do lado esquerdo. Para iniciar o jogo foram chamados dois alunos, um de cada equipe, para sortear qual equipe iria iniciar o jogo. A primeira pergunta saiu para a equipe vermelha. Caso a equipe não respondesse a pergunta corretamente à outra equipe teria direito de dar a resposta. O objetivo da aula com o auxílio do jogo foi alcançado com sucesso, a maioria dos alunos participaram respondendo as perguntas, apenas os mais tímidos se mantiveram mais quietos. A equipe vencedora foi a vermelha, todos os alunos receberam chocolates e bombons como prêmio.

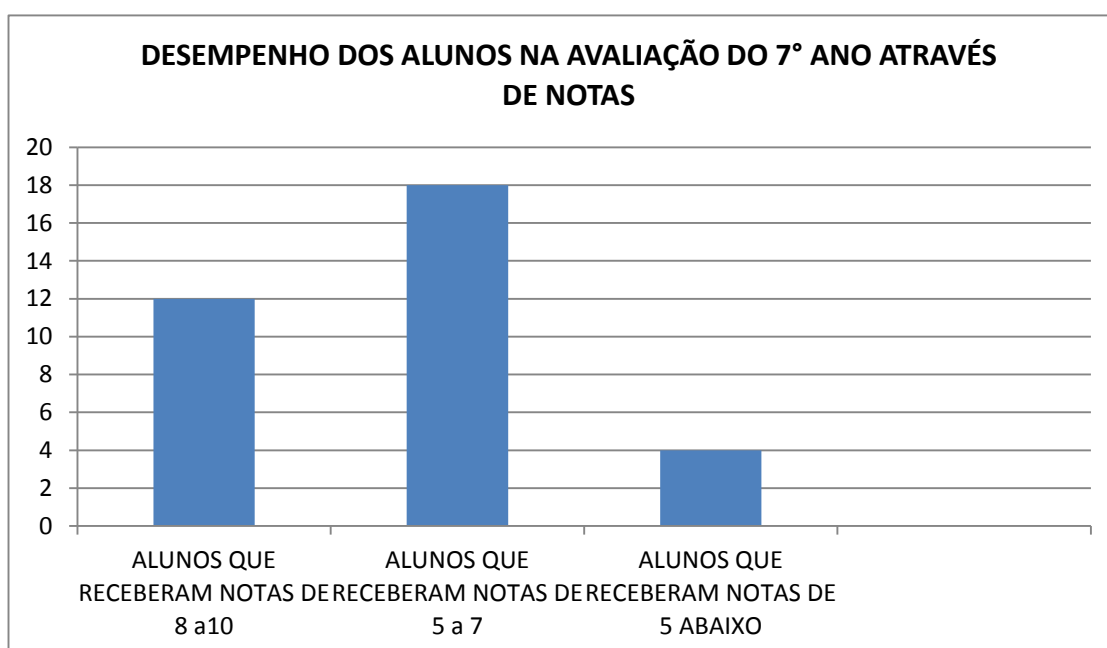
A aula do dia 08 de outubro, foi iniciada com a continuação do conteúdo sobre a região Sul. Ao informar o plano de aula, foi relatado pelos alunos, como também pela professora que a turma já havia estudado o assunto proposto para aquele dia, a professora resolveu antecipar o conteúdo na aula anterior. Então, para não repetir o assunto foi sugerido pela a professora que a estagiária aplicasse naquela aula uma revisão geral, revendo todo o conteúdo já visto acerca da região sul do Brasil. A princípio a proposta não foi bem aceita,

pois, a aula preparada havia sido outra, no entanto, a revisão foi feita. A professora, também usou o tempo dessa aula para dar avisos e corrigir exercícios feitos em aulas anteriores.

No dia 22 de outubro, foi iniciado o cap. 15 do livro didático, o qual apresenta a região Norte, com o seguinte tópico: Região Norte: Um imenso território, que será dividido em vários pontos ao logo das aulas, os pontos trabalhados do dia foram: A região Norte e a Amazônia e o clima da região. A aula foi ministrada com o auxílio de figuras apresentando a biodiversidade da fauna e flora da Amazônia, e com desenhos explicando passo a passo a formação das chuvas de convecção através da relação entre a vegetação, os rios e os elementos atmosféricos da região Norte.

Já no dia 29 de outubro a proposta para a aula foi aplicar uma avaliação a pedido da professora regente, referente ao conteúdo dado sobre a região Sul. Cada estagiária elaborou a prova que foi aplicada na sua turma de estágio. Deste modo, aula foi iniciada com uma revisão sobre o assunto contido na prova, pois o assunto referente à prova não teria sido trabalhado recentemente com os alunos, sendo assim necessária a revisão. Porém, muitos não mostraram nenhum interesse na hora da revisão ou na avaliação aplicada (Figura 12), foi entendido que, a maioria dos alunos não acreditou que a nota iria para a caderneta, pois a avaliação não estava sendo aplicada pela a professora e sim por uma estagiária. Alguns alunos não obtiveram bons resultados, os tais que ficaram em recuperação.

Figura 12: gráfico apresentando o desempenho dos alunos do 7º ano da Escola Municipal Padre Antonino através de notas.



Fonte: Santos J. (2018)

Nas aulas do dia 29 de outubro, os alunos foram informados que o conteúdo do dia seria trabalhado através de uma gincana. Essa estratégia foi usada com o objetivo de revisar o assunto de forma mais dinâmica. Então, o assunto trabalhado na gincana foi: “A ocupação da região Norte do Brasil e seus Projetos agropecuários”.

A gincana foi elaborada com as seguintes regras: os alunos foram divididos em duas equipes, metade da turma do lado direito sendo a equipe A e a outra metade do lado esquerdo representando a equipe B. Foram distribuídos para cada aluno uma resposta escrita em um papel, às respostas eram referentes aos conteúdos já estudados. Então, foi dado início a gincana. Feita a primeira pergunta, respondia a equipe que estivesse com a resposta (nos papéis que foram distribuídos), a primeira resposta estava com uma aluna da equipe B, a qual levantou a mão dando sinal de que estava com a resposta da pergunta feita e em seguida leu a resposta correta, então sua equipe recebeu um ponto. Caso o aluno levantasse a mão e respondesse a pergunta incorretamente, a equipe desse aluno perderia um ponto, mas, a cada resposta correta a equipe ganhava ponto. Os alunos se mostraram competitivos, muitos queriam responder às perguntas, nesse momento a turma foi bem mais participativa que nas outras aulas, colaborando em participar, até os mais tímidos mostraram empenho e todos apresentaram compreensão do assunto estudado. O ponto negativo foi apenas o tempo, pois ao final da segunda aula, ainda havia perguntas para ser feitas aos alunos, tendo que finalizar sem concluir a brincadeira. Mesmo assim, a equipe vencedora foi a equipe “A” novamente. No entanto, todos os alunos receberam pirulitos como brinde de participação. A figura 13 apresenta imagem da sala de aula no dia da realização da gincana.

Figura 13: sala do 7º ano no dia em que foi trabalhado o conteúdo através de uma gincana



Fonte: Souza S. (2018)

As aulas do dia 05 de novembro foram ministradas através de vídeo, onde os conteúdos trabalhados foram: O Ciclo da Borracha, os tipos de solos, ocupação e alguns costumes, todos os assuntos relacionados à região Norte do Brasil. A turma gostou muito da experiência em aprender através de desenho animado e slides. Alguns alunos relataram que seria ótimo se tivessem mais aulas diferenciadas, pois, sendo sempre do mesmo modo se tornou cansativo. Próximas imagens são referentes a aula de vídeo usada para ministrar o conteúdo planejado para o dia (Figuras 14A e B).

Figuras 14A e B: aula de vídeo, na turma do 7º ano, assunto região Norte do Brasil.



Fonte: Souza S. (2018)

Deste modo, todos os alunos ficaram atentos ao vídeo, sempre que necessário era pausado, quando o aluno tinha dúvidas, quando queriam acrescentar ideias, ou, quando havia a necessidade de explicar alguma imagem.

6.2.1 Resultados e discussões sobre o Estágio Supervisionado em Geografia II

Pode-se afirmar que, o estágio supervisionado II foi a experiência mais temida em relação às dificuldades enfrentadas ao cursar todos os componentes curriculares oferecidos no curso de licenciatura em Geografia. O temor sentido, era pelo o fato de ter que encarar uma turma de alunos dos quais não se saberia de imediato o nível de aceitação. Temor também ao pensar: como irão ser trabalhados os conteúdos de modo que eles (os alunos) compreendessem? Vários pensamentos passam pela a cabeça na hora do estagiário na hora da regência que de certa forma causavam receio. Outro ponto negativo para o estagiário é saber que vai trabalhar com alunos de diferentes educações e comportamentos, pois é visto nos noticiários histórias de professores agredidos por alunos, não sendo fatos isolados, mas atos acontecidos no cotidiano escolar, onde infelizmente professores são desrespeitados e agredidos verbalmente e até fisicamente por alunos.

No entanto, ao cursar o componente de Estágio Supervisionado em Geografia II, foi entendido o valor do estágio e a rica experiência que o licenciando adquire ao atuar no seu futuro espaço de trabalho. É nesse momento que o estagiário descobre se sua caminhada profissional irá trilhar o caminho de sua formação acadêmica ou não.

O Estágio Supervisionado em Geografia II se deu no dia 27 de agosto do ano de 2018, na Escola Municipal Padre Antonino, na turma do 7º ano do ensino fundamental II. A turma era formada por 40 alunos. Ao chegar à escola as estagiárias foram bem recebidas tanto pelos os funcionários da instituição quanto pela a professora de geografia. Ao adentrar na sala de aula do 7º ano (turma da realização do estágio) houve a apresentação da estagiária aos alunos pela a professora e anunciada que a estagiária iria acompanhar a turma nas aulas da segunda feira durante alguns meses.

Houve boa aceitação da parte da turma que era bastante barulhenta, com idades de 12 a 14 anos. O primeiro dia de estágio foi apenas para observação. No segundo dia de estágio, aplicação do questionário para fazer o reconhecimento da turma e então, nos seguintes a prática da docência com aplicação de uma atividade proposta pela a professora do estágio, de

trabalhar junto à turma de estágio um projeto de intervenção, o qual foi trabalhado O Uso de Diferentes Estratégias Para Ensinar Geografia.

Deste modo, a escolha do tema a ser trabalhado surgiu no intuito de dinamizar as aulas, atraindo a atenção dos estudantes para a disciplina, pois, conforme Silva e Silva (2012, p. 132) a geografia descritiva ou a tradicional também conhecida como clássica, perdurou na prática do ensino escolar ao longo do tempo e hoje ainda é visto seus vestígios, tornando insuficiente a sua compreensão, ainda para os autores:

Ensinar Geografia para o ensino básico nunca foi uma tarefa fácil. Assim retirar o rótulo herdado da geografia tradicional de disciplina descritiva e decorativa, “decoreba”, é um grande desafio para os professores. Mas, é função do professor propiciar ao estudante caminhos que levem a leitura de mundo, outro grande desafio no contexto da Geografia Escolar. (SILVA E SILVA 2012 p. 132)

Logo, o temor da atuação no estágio foi encarado, o início de cada aula o nervosismo prevalecia com a apresentação dos seguintes sintomas: mãos tremulas e voz falha, mas sempre procurando maneiras de não demonstrar a insegurança para os alunos. No entanto ao decorrer da aula, logo, logo a sensação nervosa passava. Assim, as aulas eram ministradas e a cada dia de estágio realizado era sentida grande satisfação em superar desafios e ver que alguns objetivos estavam sendo alcançados, como por exemplo; o entrosamento entre professor (estagiária) e aluno.

Portanto, ao finalizar o Estágio Supervisionado em Geografia II, pode-se constatar que o tempo de atuação no estágio é pouco para desenvolver projetos com a turma, ou para avaliar os alunos e até mesmo para desenvolver os conteúdos que foram propostos pela professora regente. O tempo de duração de duas aulas também era muito curto, pois, com a incumbência de atuar como professora estagiária nas primeiras e segundas aulas que sempre começavam com atraso, ainda tinha que fazer a chamada no início das aulas, fazendo com que o tempo ficava resumido para trabalhar com os alunos a aula planejada para o dia, também, frequentemente a professora do 7º ano pedia um tempo para dar avisos para os alunos, quando não, funcionários da escola vinham dar os informes do dia. Assim, em muitas aulas, não foi possível concluir o conteúdo proposto para o dia, que sempre era cobrado pela professora em afirmar que estava em atraso.

Sendo assim, na aplicação do projeto de intervenção trabalhado junto à turma, foram usados os seguintes métodos para aplicação dos conteúdos de Geografia nas aulas ministrados aos alunos do 7º ano:

- Jogos de perguntas e respostas;
- Aula de vídeo (com auxílio de Datashow e notebook);
- Desenhos;
- Mapas.

Tendo em vista o curto tempo para atuação do estágio (que já foi mencionado), como também a dificuldade de atrair o interesse pela matéria de uma turma tão numerosa, mesmo assim, foi buscado trabalhar os assuntos com metodologias diferenciadas citadas à cima. No entanto, em cada procedimento metodológico aplicado havia regras que fossem explicadas. Notou-se maior participação dos alunos nas aulas ministradas, onde os assuntos foram trabalhados através de jogos de perguntas e respostas, elaborados como uma mini gincana. Podendo ter maior resultado se tivesse havido maior tempo de atuação para que a estagiária desenvolvesse melhor o projeto com a turma.

6.3 Estágio Supervisionado em Geografia III, relatando as experiências vivenciadas no dia a dia do estágio com a regência no Ensino Médio

O primeiro dia de estágio, assim como no estágio anterior, teve como objetivo fazer observações em duas aulas ministradas pela a professora de geografia da turma do 1º ano B do ensino médio, na E. E. E. F. M. Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente). A professora iniciou o conteúdo do primeiro capítulo do livro didático. Não fez a apresentação da estagiária para a turma. Sendo assim, no final da aula fiz a apresentação formal, como também relatei para a turma que nas próximas semanas as aulas de Geografia não seriam ministradas pela a professora, e sim, pela estagiária. Os alunos demonstraram entusiasmo com a notícia, diante da proposta de mudança na rotina das aulas de Geografia.

Assim, na aula observada, a professora trabalhava com seus alunos a história da Geografia, a professora escreveu no quadro alguns tópicos do assunto, iniciou a explicação do conteúdo proposto.

No segundo dia de estágio, a escola liberou os alunos do ensino médio das aulas para ouvir uma palestra sobre a violência. Então, não foi possível aplicar para os alunos o questionário preparado anteriormente.

O terceiro dia de estágio seria indicado a aplicação de um questionário à turma, mas, a professora precisou fazer uma avaliação com os alunos, pois era necessário para fechar o primeiro bimestre. Essa aula foi importante, pois foi observado o método de avaliação usado pela a professora.

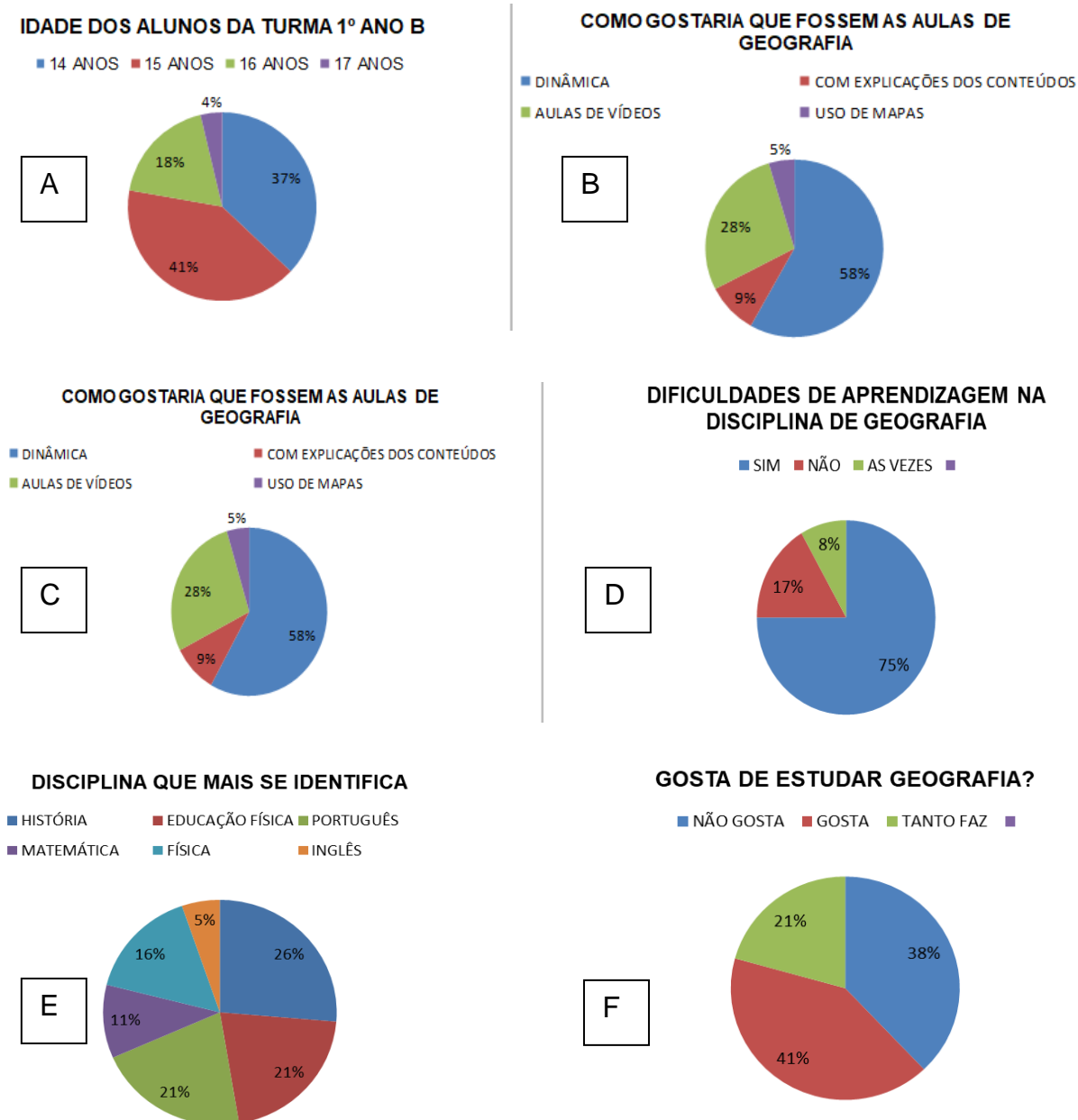
A prova foi elaborada com respostas de múltiplas escolhas, mesmo assim os alunos reclamavam, pois relatavam que a professora não teria repassado o assunto e por isso sentiam dificuldades para encontrar a alternativa correta, mesmo podendo fazer a pesquisa no livro didático (muitos alunos não haviam trazido o livro, pois não teriam sido informados que haveria avaliação).

No entanto, a avaliação foi entregue para os alunos e não houve leitura e nem mesmo explicação das questões. Muitos alunos faziam reclamações, pois não entendiam algumas perguntas. Sendo assim, ao observar as dificuldades dos alunos, partiu da estagiária a iniciativa de explicar algumas perguntas contribuindo para o bom desempenho dos alunos, obtendo uma experiência importante na oportunidade de auxiliar na aplicação da avaliação.

O quarto dia de estágio referente ao dia 24 de abril, só foi realizado no dia 24 de maio, pois no dia 10 do mesmo mês a professora não havia comparecido a escola, pois estava doente, assim, a turma do 1º ano B foi liberada, sendo assim, impossibilitado a atuação do estágio. Já no dia 17 de abril houve um ato ecumênico na escola logo após o intervalo, todos os alunos foram convidados a participar das palestras, mas uma vez, não foi possível estagiar.

Então, no dia 24 de maio foi aplicado um questionário, com o objetivo de, a partir das informações, obter alguns conhecimentos sobre os alunos que compunham a turma do 1º ano B de ensino médio, buscando saber dificuldades, expectativas, como também sugestões para as aulas, com o intuito de melhorar o desempenho no aprendizado da disciplina. Todos em sala se dispuseram a participar respondendo o questionário, a maioria da turma respondeu todas as perguntas, mas, alguns alunos se recusaram a responder todo o questionário, deixando algumas respostas em branco. Os gráficos nas figuras 15A, B, C, D, E e F abaixo apresentam os resultados de algumas questões:

Figura 15: Gráficos A, B, C, D, E e F como resultado do questionário aplicado na turma do 1º ano B da Escola Estadual Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente)



Fonte: Santos J. (2019)

Devido à mudança no calendário escolar as aulas passaram da quarta para a terça feira, sendo 4ª e 5ª aulas. Foi notado um prejuízo nessa mudança, pois a quinta aula acontece depois do intervalo, por esse motivo os alunos demoram bastante para entrar na sala de aula, e assim, para dar continuidade a aula demora um pouco, na espera que todos retomem seu lugar, já tem passado quase 15 minutos.

Deste modo, as práticas do estágio tiveram início com a abordagem dos assuntos; Território e Região: expressões do espaço geográfico, capítulo 3 do livro didático. Foi feito um resumo do capítulo 2, a pedido da professora regente, pois a turma estaria com os conteúdos atrasados em relação às demais. Os recursos usados para explanação da aula foram: computador, Datashow e quadro.

Desta forma, foram trabalhados região e território adaptando os assuntos às expressões cotidianas, ao território e territorialidade trazendo o assunto para a vivência do aluno e exemplos em sua cidade local. Apresentação e leitura de mapas do Brasil, mostrando os processos nas divisões regionais brasileiras. Também foi feito uma síntese para explicar a regionalização econômica.

No dia 14 de maio, o assunto debatido na sala do 1º ano B foi: Território. Em uma aula expositiva. Nessa perspectiva, o conteúdo exposto no quadro foi o resumo do assunto retirado no livro didático das páginas 48, 55 a 60. Os assuntos foram: Territórios e Estados Nacionais; Limites e Fronteiras; Estado-Nação e delimitação do território: o exemplo da Alemanha, também foi reforçado o termo territorialidade. Foram explicados cada ponto, sempre buscando a participação dos alunos, instigando-os a responder ou perguntar sobre os assuntos discutidos, de modo que os mesmos debatam os conteúdos e participem da aula.

Assim, ao final da segunda aula foi aplicado um exercício para a fixação do conteúdo. A maioria dos alunos não quis copiar, tiraram foto das questões que estavam no quadro, outros copiaram no caderno (poucos). As questões foram explicadas e respondidas em debate ainda em sala de aula.

Na aula do dia 21 de maio, fui até à escola, com todo o conteúdo planejado para lecionar a aula. No entanto, ao chegar na escola fui informada que os alunos estavam participando da prova OBMEP. Sendo assim, mais uma vez não houve estágio.

Último dia de estágio, ocorrido em 28 de maio de 2019, a professora pediu para a estagiária, a elaboração de um exercício avaliativo sobre os capítulos II e III do livro didático para aplicar para a turma de estágio.

No entanto, antes de aplicar o exercício, foi repassada como forma de revisão, uma síntese dos assuntos dos capítulos estudados, após a revisão, foi entregue os exercícios para a

turma responder. Esse exercício foi referente à nota do 2º bimestre. Figura 16 apresentando os alunos da turma do 1º ano B respondendo a atividade avaliativa.

Figuras 16 e 17: Turma de estágio 1º ano B da E. E. E. F. M. Senador Argemiro de Figueiredo.



Fonte: Santos J. (2019)

30 alunos responderam o exercício, 15 alunos conseguiram atingir a pontuação de oito pontos acima, 14 alunos atingiram entre notas seis e sete, e, apenas um aluno tirou nota abaixo de seis pontos.

6.3.1 Resultados e discussões sobre o Estágio Supervisionado em Geografia III

Esse estágio em questão, foi bastante interrompido por fatos decorrentes do dia a dia de uma instituição escolar, conseqüentemente nas semanas seguintes não foi possível dar continuidade á prática do estágio, pois, aconteceu de a turma ser liberada para assistir palestra, a professora faltar por motivo de doença, aplicação das provas da olimpíada de matemática e aplicação de avaliação para fechamento de bimestre. Esta aula foi importante, pois foi observado pela estagiária o método de avaliação usado pela a professora. Como já citado o tópico anterior, o modo de aplicação da avaliação não foi bem vista pela a estagiária, pois, a

professora não leu as questões com os alunos, como também não explicou, apenas entregou os papéis com as questões. Os alunos relataram que não viram o conteúdo e não teriam sido informados pela a professora sobre a avaliação, que, mesmo tendo liberação da mesma para consultas no livro, não entendiam do assunto.

Assim, no dia 24 de maio foi aplicado um questionário proposto pela a professora do estágio, com o objetivo de, a partir das informações obter alguns conhecimentos sobre os alunos que compunha a turma do 1º ano B de ensino médio, os dados obtidos estão apresentados nos gráficos apresentados nas figuras 15A, B, C, D, E e F.

A regência no estágio teve início no dia 7 de maio, pois houve o atraso, devido a mudanças no calendário escolar, as aulas passaram da quarta feira para a terça feira, sendo 4ª e 5ª aulas. Com a mudança vieram também prejuízos, pois a quarta aula ocorria antes do intervalo e a quinta aula depois, assim, minutos para começar o intervalo os alunos se mostravam inquietos e pediam para ser liberados, já ao voltar do intervalo demoravam bastante para se colocarem em seus lugares para a retomada da aula. Com isso, eram perdidos muitos minutos das aulas, as quais se tinham tempo reduzido para o desenvolvimento do estágio.

Entretanto, os assuntos abordados nas aulas foram os capítulos do livro didático II e III, apresentando os seguintes tópicos: Paisagem e Lugar: conceitos necessários à compreensão do espaço; Território e Região: expressões do espaço geográfico.

Sendo sugerida a mesma proposta do estágio II para o desenvolvimento dos assuntos a serem trabalhados, com o uso de diferentes estratégias para ensinar Geografia. Para a aplicação das metodologias além do quadro branco e pincel foram utilizados: Datashow e notebook, fotos impressas, desenhos e mapas.

Deste modo, foi buscado trabalhar os conteúdos nas expressões cotidianas, usando exemplos da linguagem usada no dia a dia, alguns conceitos geográficos sobre região e regionalização. Apresentação e leitura de mapas do Brasil, mostrando os processos nas divisões regionais brasileiras. Também foi feito uma síntese para explicar a regionalização econômica. Foi feito uma introdução sobre território e territorialidade, apresentando exemplos de territorialidade na cidade de Campina Grande- PB, como também o território na vivência do aluno e as mudanças da paisagem apresentados nas transformações urbanas ou naturais em

seus arredores, assim, fazendo com que compreendessem as categorias relacionadas ao seu dia a dia e entendendo o seu espaço.

No último dia do estágio III, foi aplicada uma avaliação a pedido da professora para os alunos da turma do 1º ano, com todos os conteúdos trabalhados durante o estágio em questão. Assim, foram elaboradas 10 questões e aplicadas para os trinta alunos presentes.

No entanto, para conseguir a participação ou atenção nesta turma era sempre um desafio, pois, estão acostumados a não receber conteúdos, não usar livro didático. Não querem escrever os assuntos, e também têm muita dificuldade para prestar atenção na hora da explicação. Sempre estão conversando e se distraíndo de alguma maneira, seja com celulares ou outro tipo de distração. Diziam que as aulas de Geografia eram para conversar, estavam acostumados a essa rotina em sala de aula. Os relatos foram chocantes, então, como trabalhar a matéria com uma turma que não valoriza os seus conteúdos?

Sendo assim, os assuntos não foram desenvolvidos como o esperado, pois, devido a turma ser bastante desatenciosa às aulas, alguns são participativos, mas, reclamam sempre que é apresentado algum assunto.

Um dos objetivos para desenvolvimento dos conteúdos foi adaptar os assuntos para uma realidade mais próxima da vivência dos alunos, sendo assim, fazer com que os alunos participassem das discussões em sala de aula. Deste modo, além do curto período de atuação do estágio, as aulas ministradas foram poucas, devido os contratemplos, que contribuíram para uma pesquisa mal desenvolvida e com pouco rendimento. Não podendo ser realizado de modo eficaz, a aplicação das metodologias planejadas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho monográfico pode-se conhecer a importância da realização do estágio supervisionado em Geografia, e entender os benefícios que o mesmo oferece aos graduando em licenciatura, dispondo a oportunidade de conhecer seu futuro ofício e compreender os saberes que são desenvolvidos ao longo da realização deste componente curricular que é entendido como oportunidade ímpar para o aluno-estagiário.

Na realização dos três estágios foi possível compreender a importância da prática pedagógica, mesmo que, em seu período curto de tempo, foi de suma importância, tanto pela

oportunidade de estar inseridos na escola acompanhando o trabalho docente e construindo uma visão crítica da realidade educacional no ensino básico quanto pela possibilidade de pensar estratégias de superação dos desafios visualizados.

A experiência de observação nas turmas do Ensino Fundamental e médio foi bastante positiva, mesmo tendo sido provocado a conclusão de que a situação precária da educação básica pública no Brasil não se deve apenas às dificuldades estruturais, político governamentais culturais ou por parte do desinteresse do alunado, mas também por profissionais descontentes com a profissão, que lançam âncora no oceano chamado de escola.

Desse modo, tanto a observação das aulas no Ensino Fundamental e Médio quanto da estrutura e da logística interna da escola trouxeram significativo crescimento profissional aos estagiários, que partiram para o Estágio Supervisionado II dotados de rica experiência adquirida neste primeiro contato com a sala de aula na posição de educadores.

O estágio supervisionado em Geografia II, foi a oportunidade de atuar como professor estagiário. Experiência chocante, mas, mesmo com alguns desafios já citados no desenvolvimento do trabalho, pode-se constatar que o medo de novos desafios pode ser enfrentados e vencidos.

O estágio supervisionado II foi realizado e mesmo com os contratemplos vivenciados no dia a dia na rotina escolar, ou o curto tempo para atuação do estágio, pode-se descrever como: objetivo alcançado, tanto no trabalho entre professor aluno quanto na medida do possível a realização do projeto de intervenção junto a turma do 7º ano fundamental na Escola Municipal Padre Antonino. Onde foi trabalhado a aplicação dos conteúdos da disciplina de Geografia com diferentes métodos didáticos.

No estágio supervisionado em Geografia III realizado na E. E. E. F. M. Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente), na turma do 1º ano médio. Houve maior dificuldade, as quais estão percorridas no corpo do trabalho, neste momento serão focadas duas delas como: falta de aula ou suspensão das atividades em sala de aula para atividades coletivas na escola (palestras), entre outros. Deste modo o tempo de estágio ficou bastante resumido, assim, não foi possível realizar tudo o planejado para o estágio.

A turma era desinteressada, mesmo com o uso de diferentes métodos didáticos aplicados para dinamizar as aulas, a classe ainda se apresentava bem dispersa.

Por fim, pode-se constatar que o estágio supervisionado em Geografia I e II foram satisfatórios e tiveram seus objetivos realizados, no entanto, o estágio supervisionado III, foi realizado dentro do possível, de acordo com o que a instituição de ensino proporcionou. Deste

modo, esse período de estágio foi bastante desmotivador, tanto pela a turma desinteressada quanto pelas faltas das aulas, não sendo possível cumprir a total proposta do estágio.

8 REFERÊNCIAS

- CASTROGIOVANNI, A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de Geografia na pós-modernidade. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KARCHER, N. A. **Geografia**. Porto Alegre: Artemed, 2007;
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e praticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002. p. 11 e 16;
- MELO, Fabiano Antônio de, Aulas tediosas , alunos alienados. In: PASSINI, E. Y., PASSINI, R. & MALYSZ, S. T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010;
- PARAÍBA. **O que é a Escola Integral? Governo da Paraíba**. Disponível em: <http://paraiba.pb.gov.br/educacao/escolas-cidadas-integrais/o-que-e-a-escola-integral/> Acesso em: 16 jun. 2018;
- PASSINI, Elza Yasuko. Fechando o livro e abrindo um diálogo. In: PASSINI, E. Y., PASSINI, R. & MALYSZ, S. T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 27;
- PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da Geografia Escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a Geografia atual**. João Pessoa. 2007. Dissertação (Mestrado) UFPB/CCEN.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.
- ROCHA, G. O. R. **A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942)**. 1996. 297f. Dissertação (Mestrado em Educação: supervisão e currículo)- Pontifca Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.
- SAIKI, K. & GODOI, F. B. **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. In: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R. MALYSZ, S. T. (org.) **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010;
- SILVA, Jacilene Gomes. MELO, Josandra Araújo Barreto de. **Estágio supervisionado em Geografia e Atividades Lúdicas como proposta para dinamização das aulas**. **Revista de Geografia (Recife)**. v. 33, nº. 2. Recife, 2016;
- SILVA, Jacilene Gomes;MELO, Josandra Araújo Barreto de. Estágio supervisionado em geografia e atividades lúdicas como proposta para dinamização das aulas. **Revista de Geografia**, 2014.
- SILVA, Maria do Socorro Ferreira da; SILVA, Edimilson Gomes da. **Um olhar a partir da utilização de dinâmicas como ferramenta para o ensino de geografia escolar**. Revista online. Caminhos de Geografia. v. 13, n 44. Uberlândia, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/> Acesso em: 30 de agosto de 2018.

VESENTINI, José Willian. Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil. In: VESENTINI, José Willian (org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004.